

DINÂMICA DA ECONOMIA PARAIBANA

PELA ÓTICA DO PIB

2002-2010



**GOVERNO
DA PARAÍBA**



Ricardo Vieira Coutinho

Governador do Estado

Rômulo José Gouveia

Vice-Governador

Gustavo Maurício Filgueiras Nogueira

Secretário de Estado do Planejamento e Gestão

Mauro Nunes Pereira

Superintendente do IDEME

José Jakson Amancio Alves

Superintendente Adjunto do IDEME

Geraldo Lopes de Oliveira

Gerente do Departamento de Informações para o Planejamento – DIP

Rosimélia Lima Santos de Araújo

Coordenadora de Estatística

DINÂMICA DA ECONOMIA PARAIBANA

PELA ÓTICA DO PIB

2002-2010

**Mauro Nunes Pereira
José Jakson Amancio Alves
Geraldo Lopes de Oliveira
Rosimélia Lima Santos de Araújo
Aldenir Gomes de Assis**

COLABORADORES

**Ignácio Tavares de Araújo Júnior
Magno Vamberto Batista da Silva
Fernanda Braga Tavares
Simone Ana Olimpio
Maria Arlete de Souza**

João Pessoa-PB, 2013



Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG



Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual – IDEME

I59e Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual.

Dinâmica da Economia Paraibana 2002-2010./ Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual. – João Pessoa: IDEME, 2013.

52 p.

1. Economia – Paraibana. 2. Produto Interno Bruto do Estado da Paraíba

ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto do Brasil, Nordeste e Paraíba - 2002-2010.....	21
Gráfico 2 - Crescimento médio anual e variação acumulada no período 2002-2010 - Brasil e Estados do Nordeste.....	22
Gráfico 3 - Composição percentual do PIB do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	24
Gráfico 4 - Variação percentual do estoque de emprego formal e do PIB da Paraíba, 2002 a 2010.....	26
Gráfico 5 - Evolução da taxa de crescimento real, segundo os setores da economia do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	28
Gráfico 6 - Participação do Setor Agropecuário e de suas atividades no valor adicionado total do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	30
Gráfico 7 - Participação do Setor Industrial e das atividades do setor com maior participação no valor adicionado total do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	31
Gráfico 8 - Participação do Setor de Serviços e das atividades do setor com maior participação no valor adicionado total do Estado da Paraíba 2002-2010.....	33
Tabela 1 - Produto Interno Bruto do Brasil e estados do Nordeste, a preços de mercado corrente, e ranking na Região - 2002-2010.....	19
Tabela 2 - Participações do Produto Interno Bruto dos estados do Nordeste no PIB do Brasil e da Região - 2002-2010.....	39
Tabela 3 - Evolução da taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto do Brasil, estados do Nordeste e ranking na Região - 2002-2010.....	40
Tabela 4 - Produto Interno Bruto per capita do Brasil e estados do Nordeste, Desvio em relação à média nacional e ranking - 2002-2010.....	41
Tabela 5.A - Composição do Produto Interno Bruto do Estado da Paraíba, a preços de mercado corrente - 2002-2010.....	42
Tabela 5.B - Composição percentual do Produto Interno Bruto do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	42
Tabela 6 - Evolução do estoque de empregos no mercado formal de trabalho do Brasil, Nordeste e Paraíba (2002-2010).....	43

Tabela 7 - Valor adicionado bruto, a preços de mercado corrente, segundo os setores e atividades econômicas do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	44
Tabela 8 - Taxa de crescimento anual e o acumulado no período, segundo os setores e atividades econômicas do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	45
Tabela 9 - Contribuição na taxa de crescimento do valor adicionado total da economia do Estado da Paraíba - 2002-2009.....	46
Tabela 10 - Participação dos setores e atividades econômicas no valor adicionado total do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	47
Tabela 11.A - Quantidade produzida e variação anual dos principais produtos das lavouras temporária e permanente do Estado da Paraíba - 2001-2010.....	48
Tabela 11.B - Valor da produção dos principais produtos das lavouras temporária e permanente do Estado da Paraíba - 2001-2010.....	49
Tabela 11.C - Preços médios dos principais produtos das lavouras temporária e permanente do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	50
Tabela 12 - Efetivo dos principais rebanhos do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	51
Tabela 13.A - Quantidade produzida dos produtos de origem animal do Estado da Paraíba - 2002 - 2010.....	51
Tabela 13.B - Valor da Produção dos produtos de origem animal do Estado da Paraíba - 2002 - 2010.....	51
Tabela 14 - Participação das indústrias de transformação, segundo as divisões de atividades da CNAE 1.0 ou CNAE 2.0, no valor total da transformação industrial do Estado da Paraíba - 2002-2010.....	52

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Breves considerações acerca do PIB paraibano no período 1980-2010	11
2. NOTA METODOLÓGICA	15
3. DESEMPENHO DA ECONOMIA PARAIBANA NO PERÍODO 2002-2010	18
3.1 Evolução do Produto Interno Bruto do Estado da Paraíba frente ao regional e ao nacional.....	18
3.2 Evolução do PIB per capita	22
3.3 Composição do PIB do Estado da Paraíba	23
3.4 A evolução do mercado de trabalho formal na Paraíba frente a evolução do PIB.....	25
4. ANÁLISE DOS SETORES ECONÔMICOS NO PERÍODO	27
2002-2010	27
4.1 Setor Agropecuário	28
4.2 Setor Industrial	30
4.3 Setor de Serviços	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE.....	37
TABELAS DE RESULTADOS DO PIB TOTAL E DOS SETORES ECONÔMICOS	39
TABELAS DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL.....	48

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade à série de estudos sobre o Produto Interno Bruto (PIB), o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual – IDEME/PB lança esta publicação com o intuito de promover e disseminar a informação, cumprindo assim sua função institucional. Tais informações são de grande importância, sobretudo para os gestores públicos, como instrumento de auxílio ao planejamento e à tomada de decisões.

Dessa forma, o presente estudo é de grande relevância, principalmente por sua contribuição para o conhecimento da economia paraibana no contexto da economia regional e nacional.

O documento compreende o período de 2002 a 2010, anos marcados por crises econômicas e significativas transformações na economia brasileira.

Os dados e informações apresentados neste trabalho estão em conformidade com o Sistema de Contas Nacionais e Contas Regionais do Brasil, garantindo sua comparabilidade com todas as Unidades da Federação. Assim sendo, os resultados ora divulgados obedecem à série metodológica com base no ano de 2002, quando os resultados passaram a ser apresentados com 17 atividades econômicas.

Este estudo, portanto, atende ao compromisso do IDEME com o planejamento socioeconômico do Estado da Paraíba, em divulgar periodicamente dados estatísticos que contribuam para o desenvolvimento sustentável da sociedade como um todo.

Mauro Nunes

Superintendente

1. INTRODUÇÃO

1.1 Breves considerações acerca do PIB paraibano no período 1980-2010

No ano de 1980, o Estado da Paraíba representava a quarta maior economia da região, com 5,6% de participação na geração do PIB nordestino. Em 1983, sua participação caiu para 5,3%. No entanto, o pior ano para a economia paraibana, na década de 80, foi o de 1987, quando a Paraíba passou da quarta para a sétima posição no contexto regional, superando naquele ano apenas os Estados do Piauí e de Sergipe.

Entre os elementos explicativos desta queda, aponta-se a violenta seca que afetou drasticamente o desempenho do setor agrícola paraibano que, segundo dados de Relatórios da SUDENE (Produto e Formação Bruta de Capital – Nordeste do Brasil – 1965-1991), as atividades agropecuárias do estado apresentaram em 1987, em relação a 1986, uma queda de 30,5%.

No triênio 1989-91, a economia paraibana manteve-se num patamar médio de 6% do PIB do Nordeste, contribuindo com as participações de 6,09% em 1989, 6,40% em 1990 e 6,11% em 1991, na formação geral do PIB da região. No ano de 1992, embora reduzindo sua participação para 5,9% na formação do PIB regional, sua posição, no entanto, manteve-se inalterada, considerando que a redução no Produto Interno Bruto da região naquele ano foi generalizada.

Já em termos absolutos, tomando a taxa de câmbio de 1990 como referência, pode-se constatar que no período 1982-91 o PIB do Estado da Paraíba situou-se num patamar que variou de US\$ 4,10 bilhões em 1989 a US\$ 4,08 bilhões em 1991. Nesse mesmo período, o maior PIB da Região Nordeste foi produzido pelo Estado da Bahia, US\$ 20,98 bilhões, cerca de 5,2 vezes o PIB da Paraíba, e a menor economia era a de Sergipe com um PIB pouco mais da metade 0,56% do PIB paraibano.

Em 1992, o Produto Interno Bruto do Estado da Paraíba manteve-se praticamente no mesmo nível registrado no triênio 1989-91, com um valor monetário aproximado de US\$ 4,0 bilhões, ocupando a quinta posição na economia da Região Nordeste. Naquele ano, a Bahia (US\$ 20,8 bilhões), Pernambuco (US\$ 10,8 bilhões), Ceará (US\$ 9,9 bilhões) e o Estado do Maranhão (US\$ 5,2 bilhões) constituíram-se nos quatro estados do Nordeste, cujos valores do PIB superavam o verificado para a economia paraibana. Já as economias que registraram menores valores do PIB em 1992 foram as dos Estados do Piauí (US\$ 2,3 bilhões) e de Sergipe (US\$ 2,2 bilhões), aliás, posições que praticamente não se alteram ao longo do período – 1980-92.

Em termos de taxas de crescimento, no período de 1980-90, o PIB paraibano elevou-se em 5,60% ao ano, constituindo-se no quarto maior crescimento da região, sendo, à época, superado apenas pelos aumentos registrados no PIB dos Estados do Maranhão (8,43%), Rio Grande do Norte (7,3%) e do Piauí (7,1%). Esse fato torna-se ainda mais significativo, considerando que nesse mesmo período a economia nordestina cresceu a uma taxa anual de 3,30%, e o crescimento da economia brasileira situou-se num patamar de 1,57% a.a (ao ano).

Desdobrando-se a década de oitenta em dois períodos a fim de se elaborar uma análise mais detalhada, e tomando-se como referência o período de 1985-90, observou-se que o PIB do Maranhão atingiu nesses cinco anos a taxa de crescimento de 9,16% a.a, bastante superior aos 2,25% a.a, verificados para o Nordeste. Essa ocorrência está diretamente associada ao governo Sarney, período em que foram destinados expressivos montantes para inversões naquele estado, sobretudo as grandes obras de infraestrutura.

No período 1985-90, a taxa de crescimento do PIB paraibano também esteve acima das taxas verificadas para o país e para a região, uma vez que registrou um crescimento da ordem de 3,16% a.a, contra 2,25% a.a para o Nordeste e 2,10% a.a para o Brasil. No quinquênio anterior, 1980-85, o crescimento do PIB da Paraíba foi ainda maior, com uma taxa de 8,1% a.a, expressando, assim, dois distintos momentos da economia paraibana, no decorrer da década de 80. Um que vai de 1980 à metade da década e outro de 1985 até o início dos anos noventa.

Essa quebra de continuidade do crescimento do PIB paraibano a partir de 1985 está relacionada a fatores externos da economia do estado e da região, mas, no entanto, elementos internos assumiram nesse período significativa importância. A partir de 1985, a

economia da Paraíba, além de sofrer com maior intensidade os efeitos recessivos verificados na economia brasileira, fenômeno que se fez presente durante toda a década, internamente, passou a conviver com alguns fatores bastante adversos.

Desastrosas foram as consequências da praga do bicudo que a partir de 1982 começou a desestabilizar o setor agrícola do Estado, notadamente sua atividade algodoeira. Ilustrativo disso são as sucessivas quedas da participação do setor agrícola na formação do PIB estadual, fato que se verifica a partir de 1985, exceção apenas ao ano de 1989, quando ocorreram safras regulares, mas já no ano seguinte registrou-se a menor participação da década, 12,93%, praticamente a metade do percentual observado em 1984 que era de 25,0%, na geração total do PIB paraibano.

Numa análise da economia do Estado da Paraíba, notadamente no que diz respeito ao desempenho do seu Produto Interno Bruto e da sua Renda, esses indicadores permitem estabelecer o seguinte quadro: o crescimento do PIB paraibano em 1992 com relação ao ano anterior foi negativo, configurado numa significativa taxa de (-3%), considerando que neste mesmo ano a economia nordestina decresceu em (-2,1%) e a brasileira em níveis de (-0,9%).

Apesar do desempenho desfavorável do seu PIB, o Estado da Paraíba manteve-se como sendo a quinta economia nordestina, contribuindo com 5,90% na formação geral do PIB regional, gerando em valores absolutos um volume de US\$ 3,96 bilhões, proporcionando, assim, uma renda “*per capita*” de US\$ 1.200,94 em 1992, contra US\$ US\$ 1.275,34 contabilizados em 1991 e US\$ 1.277,69 no final dos anos oitenta.

Numa análise desenvolvida a partir de valores percentuais, tem-se que em 1992 a renda “*per capita*” da Paraíba representava 84,7% da renda do Nordeste e 45,2% da “*renda capita*” nacional, ano em que a renda gerada na região nordestina atingiu apenas 53,3% daquela produzida no país.

No ano de 1995, o Estado da Paraíba representava a quinta maior economia da região, com 6,10% de participação na geração do PIB nordestino, mantendo-se nessa posição até o ano de 2003, com uma participação de 6,52% do PIB do Nordeste. Em 2004, sua participação caiu para 6,08%, passando a ocupar a sexta posição entre os estados nordestinos. No entanto, o pior ano para a economia paraibana, na década de 2000, foi o de 2005, quando o PIB paraibano teve uma participação de 6,01% do PIB regional. É importante destacar que,

em termos de *ranking* regional, em 2008 o PIB da Paraíba passou a ocupar a quinta posição, sendo que no ano seguinte volta a representar a sexta economia regional, posição que se mantém até o ano de 2010.

O processo de globalização tem provocado intensas transformações nos diversos setores da economia mundial e de forma abrangente, ou seja, envolvendo tanto as economias desenvolvidas como também aquelas que ainda não cumpriram suas etapas de desenvolvimento.

No que se refere à economia paraibana, na busca pelo desenvolvimento, tem-se que seus principais indicadores revelam que esta vem passando, nos anos mais recentes, por um quadro de significativas mudanças econômicas. Porém, quando comparadas às verificadas para a economia brasileira e nordestina, constata-se a necessidade de outras transformações que possam garantir o desenvolvimento sustentável e a elevação dos seus índices de competitividade, tanto no que diz respeito ao mercado interno, como também no que se refere às suas relações econômicas de forma global.

Acreditamos que, com uma compreensão acerca da realidade econômica a qual se insere o estado em nível regional e nacional, torna-se possível um melhor planejamento e implementação de políticas públicas realmente transformadoras.

Desta forma, esta publicação tem por objetivo mostrar a evolução da economia paraibana no período de 2002 a 2010 no contexto regional e nacional, tendo como base o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado corrente, e as atividades econômicas componentes deste. Salienta-se que, o PIB é um dos principais indicadores macroeconômicos, pois é estruturado em uma base de informações com capacidade de registrar desempenho da economia nos níveis global, regional e local e tem o objetivo de mensurar a atividade econômica de um determinado território (país, região, estado, município), por conseguinte vem a importância de conhecer sua evolução.

Para desenvolver este trabalho, o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (IDEME/PB), através da Equipe de Contas Regionais, realizou uma análise descritiva dos resultados apresentados para o PIB paraibano, com o propósito de propiciar o esclarecimento da evolução dos indicadores num período mais recente (2002-2010), os quais refletem a atual situação econômica do Estado da Paraíba. Além disso, apresentamos inicialmente um breve resgate dos resultados do PIB paraibano a partir de 1980.

2. NOTA METODOLÓGICA

A escolha do período 2002-2010 para a realização deste estudo tomou como referência o primeiro ano base da série mais atualizada do Sistema de Contas Nacionais e das Contas Regionais (2002) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o último ano de divulgação do PIB nessa base, na primeira década do século XXI.

A base metodológica de 2002 trouxe mudanças e o estabelecimento de marcos estruturais que foram as referências para os anos seguintes. Desde então, incorporaram-se, integralmente, os resultados de pesquisas agropecuárias, como o Censo Agropecuário 1995-1996, de pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços, e de pesquisas domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa e Orçamentos Familiares - POF, realizadas pelo IBGE. Passou-se a utilizar os dados anuais de instituições externas, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, obtidos junto à Secretaria da Receita Federal, e adota-se uma classificação de atividades compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0. Também foram introduzidos os dados da PNAD com a nova classificação de atividades, CNAE-Domiciliar, que é uma adaptação para as pesquisas domiciliares. Salienta-se que, as Contas Regionais com referência em 2002, tem sua metodologia plenamente integradas com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

A metodologia e a base de dados adotados nas Contas Regionais foram uniformizadas por Unidade da Federação e plenamente integradas ao Sistema de Contas Nacionais. A atual disponibilidade dos dados para cada Unidade da Federação torna mais factível calcular o PIB regional de acordo com a ótica da produção, a qual determina que o valor agregado bruto resulta da diferença entre o valor bruto da produção e o respectivo consumo intermediário.

Dessa forma, desde a referência 2002 até o ano 2009 as Contas Regionais do Brasil divulgam os resultados agrupados em dezessete atividades econômicas, mais desagregadas, como se segue: compondo a Agropecuária vem: Agricultura, silvicultura e exploração vegetal e Pecuária e pesa; no Setor industrial permaneceram: Indústria extrativa

mineral; Indústria de transformação; Eletricidade, gás e água e Construção civil; e o setor de Serviços apresenta: Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico; Alojamento e alimentação; Transportes e armazenagem; Comunicações; Intermediação financeira; Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; Administração pública, defesa e seguridade social; Saúde e educação mercantis; Outros serviços coletivos, sociais e pessoais; e Serviços domésticos.

Assim como no Sistema de Contas Nacionais e das Contas Regionais, a coerência metodológica entre as séries com referência 2002 e a anterior permitiu que o Produto Interno Bruto Regional e seus componentes, fossem revistos e recalculados para alguns anos atrás. A retropolação das Contas Regionais do novo ano de referência foi estimada a partir do ano de 2002 retrocedendo até 1995, admitindo-se que as variações em volume e preço das atividades na classificação proposta, entre 1995 e 2002, se mantiveram inalteradas. Os resultados obtidos foram ajustados às Contas Nacionais tanto em valores constantes quanto correntes, considerando sua série retropolada (1995 e 2001).

Desta forma foi possível manter uma série integrada das Contas Regionais desde 1995, ano escolhido para o início da série em virtude da homogeneidade da moeda brasileira. A série revisada das Contas Regionais (1995-2001) com o novo ano de referência 2002, e integrada ao Sistema de Contas Nacionais foi publicada em dezembro de 2007. Esta série apresenta apenas nove atividades econômicas: Agropecuária; Indústria extrativa; Indústria de transformação; Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana; Construção civil; Comércio; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados; Administração, saúde e educação públicas e seguridade social e Demais serviços.

Para a estimativa das Contas regionais do Brasil 2010 (que divulga o PIB por Unidade da Federação) o IBGE adotou os parâmetros do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, em substituição aos do Sistema de Contas Nacionais, cuja base de referência está sob revisão neste momento, devido ao processo de mudança de base de referência para o ano de 2010. Portanto, esses resultados são preliminares. Em 2014, quando da divulgação da nova série com referência em 2010, estes resultados serão reapresentados de forma definitiva, integrados, também, à nova série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Cabe esclarecer que, na publicação das Contas Regionais do Brasil 2010 o IBGE, apresentou apenas doze atividades econômicas e não dezessete como na série 2002-2009. Segundo o órgão essa agregação está vinculada à disponibilidade de informações do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais que apresenta um resultado conjuntural, não dispõe de informações estruturais, disponíveis somente a partir do encerramento do ano analisado, e não trimestralmente. Desse modo, o ajuste das Contas Regionais e Nacionais foi realizado para 12 atividades correlatas.

Para a presente publicação do PIB da Paraíba 2002-2010, cabe destacar, que a equipe de elaboração optou por apresentar a série acompanhando as 17 atividades constantes dos anos anteriores. Para tanto usamos as 12 atividades do publicadas pelo IBGE e estimamos as demais atividades através dos pesos destas no valor adicionado do setor do ano 2009 antes do ajuste.

Na presente publicação nos limitamos a apresentar, apenas, alguns comentários esclarecedores e de importância para a compreensão do conteúdo da análise desenvolvida.

As notas metodológicas completas do Sistema de Contas Nacionais e regionais estão publicadas pelo IBGE¹.

¹ Para acessar as notas metodológicas completas do Sistema de Contas Nacionais, acesse: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2009/default_SCN.shtml

3. DESEMPENHO DA ECONOMIA PARAIBANA NO PERÍODO 2002-2010

Ao longo da primeira década do século XXI, especificamente no que corresponde ao período de 2002 a 2010, a economia brasileira sofreu fortes alterações tanto do lado da demanda, quanto do lado da oferta. No que concerne à demanda, pode-se ressaltar a expansão do crédito, as políticas de transferência de renda e a elevação real do salário mínimo, possibilitando a expansão do consumo, fazendo com que a atividade produtiva se tornasse mais intensa. No que se refere à oferta, observa-se as mudanças ocasionadas pelas políticas econômicas, as quais propiciaram um avanço tecnológico, modificando a estrutura produtiva nacional (IPEA, 2010). Tais fatores relacionados à oferta e à demanda também impactaram, de certa forma, as economias estaduais, a exemplo da Paraíba (TARGINO E FAUVRELLE, 2011).

Dessa forma, vale destacar que o comportamento das taxas de crescimento alcançadas pela economia paraibana, bem como dos setores produtivos locais (Agropecuária, Indústria e Serviços), sofreu influência das transformações que vêm ao longo do tempo impactando as economias dos estados brasileiros em maior ou menor grau.

Assim, este capítulo pretende mostrar a evolução do PIB do Estado da Paraíba frente ao PIB regional e ao nacional, além de apresentar o comportamento dos setores econômicos e suas respectivas atividades, ao longo do período especificado. Na seção correspondente à composição do PIB do estado serão apresentados os percentuais correspondentes a cada setor e aos impostos. Na última seção deste capítulo, é abordada a evolução do emprego formal em comparação com a evolução do PIB paraibano.

3.1 Evolução do Produto Interno Bruto do Estado da Paraíba frente ao regional e ao nacional

Esta seção tem por objetivo mostrar o comportamento do PIB do Estado da Paraíba frente ao regional e ao nacional no período 2002-2010. Na medida em que se compara o

crescimento do PIB da Paraíba com os demais estados nordestinos e com a média nacional, torna-se possível uma melhor observação da evolução da economia paraibana ao longo do tempo. Sabe-se que cada economia estadual possui suas potencialidades, ou seja, são mais eficientes na produção de um bem em detrimento de outro, ou mesmo, possuem características naturais que favorecem a produção de uma determinada cultura ou não, e as taxas de crescimento do PIB não contemplam o peso das atividades econômicas. Torna-se relevante, portanto, observar não só as taxas de crescimento, mas outras variáveis, como as participações, que permitam identificar de uma melhor maneira o tamanho da economia. Primeiramente será apresentado o PIB total, a preços de mercado corrente, de todos os estados nordestinos, da região Nordeste e do Brasil, no período em análise. A Tabela 1 confere os referidos resultados.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto do Brasil e estados do Nordeste, a preços de mercado corrente, e *ranking* na Região 2002-2010

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1.000.000 R\$) e ranking								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
BRASIL	1.477.822	1.699.948	1.941.498	2.147.239	2.369.484	2.661.345	3.032.203	3.239.404	3.770.085
NORDESTE	191.592	217.037	247.043	280.545	311.104	347.797	397.500	437.720	507.502
Maranhão	15.449 4°	18.483 4°	21.605 4°	25.335 4°	28.620 4°	31.606 4°	38.486 4°	39.855 4°	45.256 4°
Piauí	7.425 9°	8.777 9°	9.817 9°	11.129 9°	12.788 9°	14.136 9°	16.760 9°	19.033 9°	22.060 9°
Ceará	28.896 3°	32.565 3°	36.866 3°	40.935 3°	46.303 3°	50.331 3°	60.099 3°	65.704 3°	77.865 3°
Rio G. do Norte	12.198 6°	13.515 6°	15.580 5°	17.870 5°	20.555 5°	22.926 5°	25.481 6°	27.905 6°	32.339 5°
Paraíba	12.434 5°	14.158 5°	15.022 6°	16.869 6°	19.951 6°	22.202 6°	25.697 5°	28.719 5°	31.947 6°
Pernambuco	35.251 2°	39.308 2°	44.011 2°	49.922 2°	55.493 2°	62.256 2°	70.441 2°	78.428 2°	95.187 2°
Alagoas	9.812 7°	11.210 7°	12.891 7°	14.139 7°	15.748 7°	17.793 7°	19.477 8°	21.235 7°	24.575 7°
Sergipe	9.454 8°	10.874 8°	12.167 8°	13.427 8°	15.124 8°	16.896 8°	19.552 7°	19.767 8°	23.932 8°
Bahia	60.672 1°	68.147 1°	79.083 1°	90.919 1°	96.521 1°	109.652 1°	121.507 1°	137.075 1°	154.340 1°

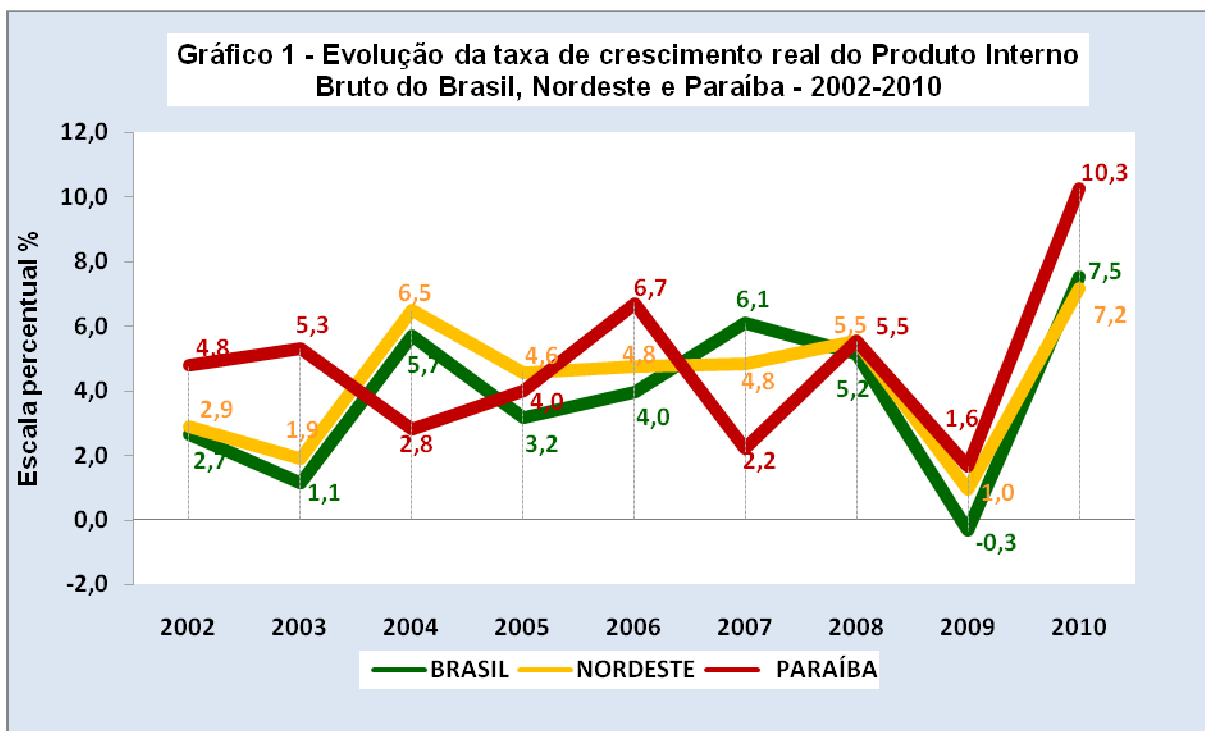
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/ IDEME-PB, Equipe de Contas Regionais.

Através da Tabela, é possível observar os maiores estados do Nordeste em termos de PIB e sua diferença em relação às demais economias. Os Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará lideraram o *ranking* em todo o período e concentraram, no ano de 2010, aproximadamente 64,0% de todo o PIB da região Nordeste. Esse panorama pode ser visualizado também na Tabela 2 (Apêndice), a qual consta as participações do PIB dos estados nordestinos na Região e no Brasil, além da participação da própria região Nordeste no PIB nacional. Os resultados confirmam as significativas participações médias no período dos três maiores estados: Bahia (31,4%), Pernambuco (18,0%) e Ceará (14,9%).

No caso da Paraíba, tomando-se por base o início e o fim da série, o seu PIB situou-se em R\$ 12,434 bilhões em 2002, o que colocou o estado na 5ª posição no *ranking* do Nordeste. Já em 2010, o PIB total foi da ordem de R\$ 31,947 bilhões, deixando o Estado na 6ª posição. Os resultados observados no período mostraram uma proximidade em relação aos resultados alcançados pelo Estado do Rio Grande do Norte, tanto que, ao longo da série foram observadas alternâncias na 5ª posição no *ranking* entre eles. Destaca-se que na maioria dos anos a Paraíba se configurou como a 6ª economia do Nordeste.

No que concerne à taxa de crescimento, a Paraíba apresentou sempre resultados positivos ao longo da série, sendo caracterizado por oscilações. Em sete dos nove anos (2002, 2003, 2005, 2006, 2008, 2009 e 2010), a variação real do PIB paraibano foi superior à nacional e em cinco deles (2002, 2003, 2006, 2009 e 2010) superou a variação média da região Nordeste, com destaque para os anos de 2006 (6,7%) e 2010 (10,3%). Vale salientar que nesse último ano o PIB do estado obteve uma significativa expansão, apresentando a maior taxa de crescimento da região Nordeste (Tabela 3, Apêndice) e a sexta do Brasil.

O Gráfico 1 mostra comparativamente o movimento das taxas de crescimento do PIB da Paraíba, do Nordeste e do Brasil, no período de 2002 a 2010. Vale ressaltar o comportamento das taxas de crescimento obtidas em 2009, quando as economias foram afetadas pela crise econômica. Nesse ano, a economia brasileira recuou em 0,3%, como reflexo do cenário externo desfavorável.



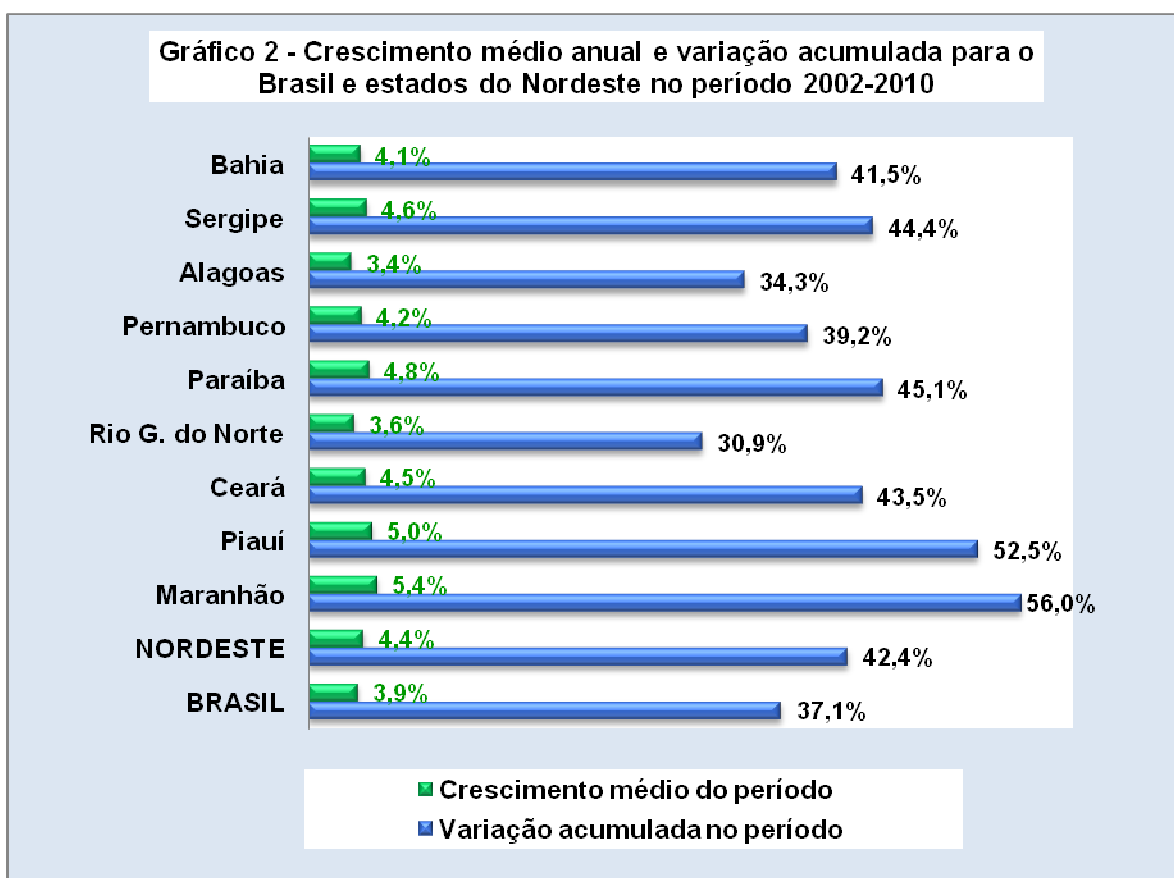
Fonte: IBGE / IDEME - PB, Equipe de Contas Regionais.

Corroborando a análise acima, nos anos de 2006 e 2010, a economia paraibana apresentou suas maiores taxas de crescimento, como visto anteriormente, sendo que nesse último ano obteve a maior expansão da região Nordeste (10,3%), no entanto, sua participação relativa manteve-se praticamente estável. Em 2009, a participação da economia paraibana atingiu o maior percentual no período em análise, chegando a 6,6% no PIB regional e a 0,9% no nacional, porém obteve a menor taxa de crescimento da série (1,6%).

No Gráfico 2, mais abaixo, verifica-se o crescimento médio e a variação acumulada do PIB nos estados do Nordeste em comparação com o total da Região e do Brasil de 2002 a 2010. No que se refere à taxa de crescimento média do PIB paraibano, esta foi da ordem de 4,8%, resultado superior às médias do PIB brasileiro (3,9%) e do Nordeste (4,4%). Ao analisar o crescimento médio do PIB nos demais estados da região Nordeste, o destaque foi o Maranhão, que cresceu 5,4% no período. A Paraíba, por sua vez, ocupou a 3ª colocação no ranking, situando-se à frente de economias mais dinâmicas, como Bahia (4,1%) e Pernambuco (4,2%). Vale destacar que se trata de variações reais, e os percentuais encontrados têm um peso diferenciado, conforme o tamanho de cada economia.

No acumulado do período, a Paraíba ficou na terceira posição, com 45,1%, estando atrás apenas dos estados do Maranhão (56,0%) e do Piauí (52,5%). O resultado alcançado foi

superior ao nacional (37,1%) e ao obtido pelas médias de crescimento real da região Nordeste (42,4%).



Fonte: IBGE / IDEME – PB, Equipe de Contas Regionais.

Apesar dos resultados apresentados acima, a participação relativa da Paraíba no PIB do Brasil situou-se entre 0,8% e 0,9% e sua participação média no PIB do Nordeste foi de 6,4% no período, tendo como percentual mais alto 6,6% no ano 2009. Dessa forma, mesmo apresentando expansão significativa em alguns anos, a participação relativa da economia paraibana, tanto no PIB do Nordeste como do Brasil, pouco variou como pode ser constatado pela Tabela 2 (Apêndice).

3.2 Evolução do PIB per capita

O PIB *per capita* é um dos principais indicadores de desenvolvimento econômico que resulta do cálculo do PIB total dividido pela população. Portanto, esse indicador não considera a

distribuição de renda, mas é de grande relevância na análise de desenvolvimento econômico.

No caso do PIB *per capita* paraibano, observa-se que esse indicador situou-se bem abaixo das médias do Nordeste e do Brasil em todo o período (Tabela 4, Apêndice I). No comparativo com os outros estados nordestinos, a Paraíba ocupou a 6ª posição em praticamente todos os anos, com exceção do ano de 2004, quando foi ultrapassado por Alagoas. Em termos de valor nominal, em 2002, o PIB *per capita* do estado situava-se em torno de R\$ 3.539,00, resultado abaixo da média nordestina (R\$ 3.891,00) e bem inferior à média nacional (R\$ 8.378,00) naquele ano. Já em 2010, o valor registrado foi de R\$ 8.481,00, em um ano em que a média nordestina foi de R\$ 9.561,00 e a média brasileira alcançou R\$ 19.766,00.

Tomando-se como exemplo um estado que possui um PIB relativamente próximo ao paraibano, como é o caso do Rio Grande do Norte, percebe-se que o mesmo possui uma população residente de 3.168.027 pessoas, enquanto a Paraíba tem uma população de 3.776.528 pessoas (IBGE-CENSO 2010), assim, a tendência é que o PIB *per capita* paraibano seja inferior ao PIB *per capita* desse estado.

Outro ponto que merece destaque é o desvio em relação à média nacional. A parcela do produto *per capita* para cada paraibano apresentou um desvio de 42,2% da média nacional no ano de 2002. No comparativo com 2010, o resultado pouco variou, passando para 42,9%, (Tabela 4). Esta ligeira melhora não é significativa, pois a Paraíba se encontra ainda entre os estados com maior desvio em relação à média do país, esse fato foi observado em todos os anos da série.

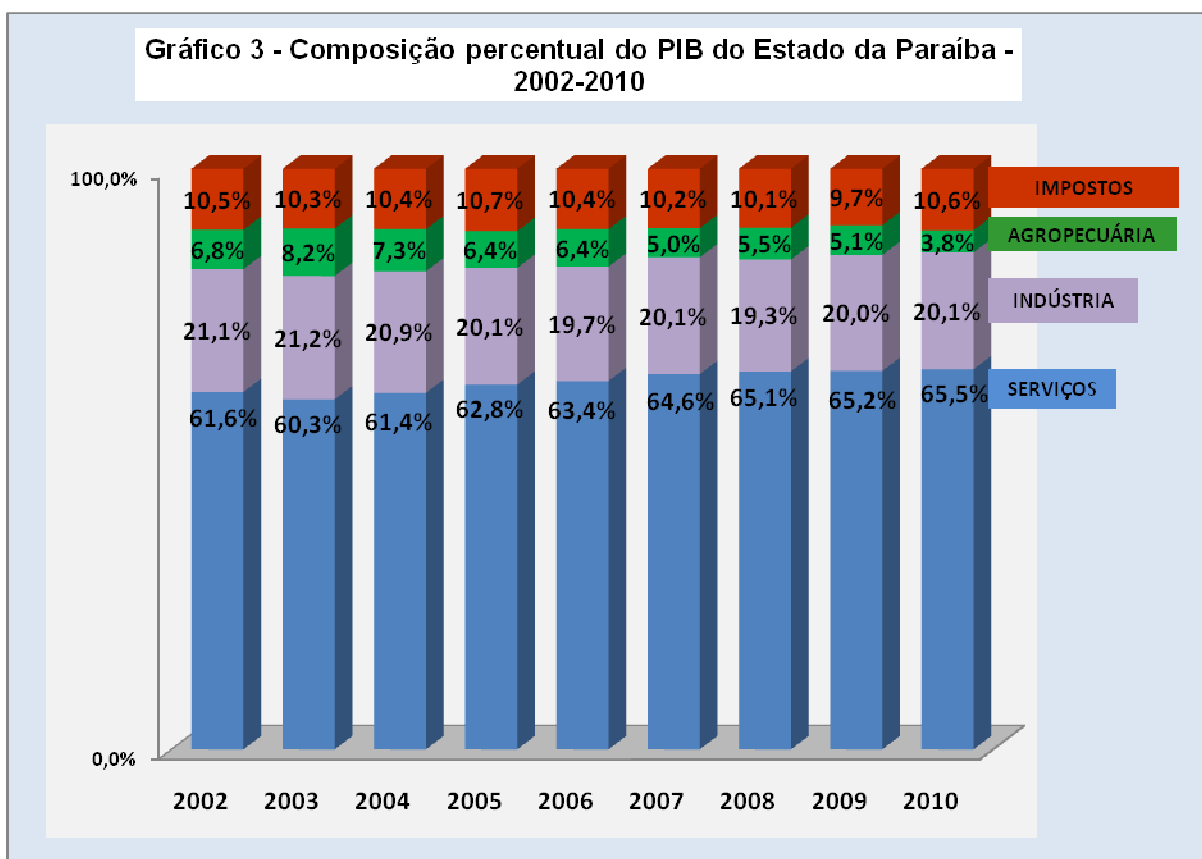
3.3 Composição do PIB do Estado da Paraíba

O PIB de uma determinada economia é expresso pela soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescido dos impostos líquidos de subsídios. No entanto, vale ressaltar que a parcela correspondente de cada um desses setores é diferenciada, pois resulta, em parte, das dotações de fatores (terra, capital ou trabalho) que um determinado território possui, ou do nível de renda *per capita* da população, por exemplo. Ou seja, a Agropecuária,

a Indústria e os Serviços podem apresentar percentuais de participação bastante distintos no PIB.

No caso da Paraíba, nota-se uma tendência crescente da participação do Setor de Serviços na composição do PIB. No entanto, esse fato não é restrito apenas a esse estado. Segundo o IBGE, na região Nordeste, por exemplo, todos os estados possuem elevados percentuais de participação dos Serviços em sua economia, correspondendo a mais de 50% da atividade econômica deles. Os resultados para o Brasil apontam para uma participação dos Serviços no valor adicionado de mais de 60,0% em todo o período analisado.

Com base no Gráfico 3, é possível ver a evolução da participação dos setores econômicos no PIB do Estado da Paraíba, bem como a parcela correspondente aos impostos no período de 2002 a 2010.



Fonte: IBGE / IDEME - PB, Equipe de Contas Regionais.

Nota-se, assim, que ao longo da série o Setor de Serviços sempre apresentou participação superior a 60,0% em relação ao total do PIB.

A Tabela 5.A do Apêndice I mostra a composição do PIB da Paraíba, a preços de mercado corrente, ou seja, o PIB total, o valor correspondente aos impostos, o valor adicionado total e o valor adicionado pelos setores econômicos. Já a Tabela 5.B (Apêndice) apresenta a composição percentual do PIB, ou seja, o percentual correspondente aos impostos, ao valor adicionado total e ao valor adicionado pelos setores econômicos.

3.4 A evolução do mercado de trabalho formal na Paraíba frente a evolução do PIB

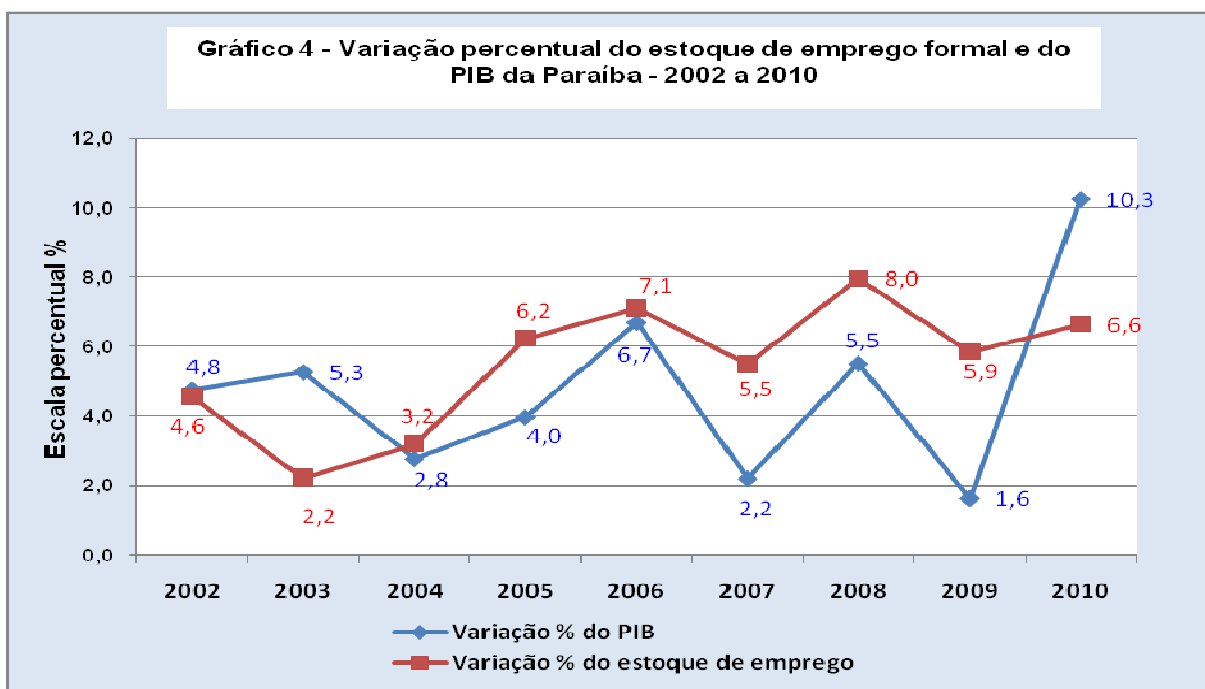
Esta seção tem como objetivo revelar o comportamento do emprego formal frente às variações observadas no PIB no período especificado, tendo em vista que, segundo o DIEESE (2011), o emprego formal responde a dinâmica macroeconômica do país. Assim, pretende-se verificar, de forma sucinta, a relação existente entre o PIB e o mercado de trabalho formal, dando ênfase ao Estado da Paraíba.

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) mostram que, no período de 2002 a 2010, o mercado formal de trabalho na Paraíba apresentou evolução menor do que a observada no Nordeste e cresceu a taxas bem próximas às aquelas apresentadas pelo Brasil. Como pode ser visto na Tabela 6 (Apêndice I), enquanto o estoque de emprego formal da Paraíba cresceu a uma taxa média de 5,5% ao ano (a. a.) a do Nordeste cresceu 6,5% a. a.

Com base no Gráfico 4, a seguir, verifica-se que, de modo geral, as variações no estoque de emprego formal na Paraíba foram maiores do que as variações no PIB em boa parte do período, com exceção dos anos de 2002, 2003 e 2010. Nos anos de 2002 e 2003 o PIB cresceu 4,8% e 5,3%, respectivamente, enquanto o estoque de emprego formal aumentou 4,6% no primeiro ano e a uma taxa menor (2,2%) em 2003.

De 2004 a 2010, percebe-se que ocorreram oscilações nas taxas de crescimento do PIB paraibano, concomitantemente as variações observadas no estoque de emprego seguiram a mesma tendência. Em 2004, o PIB da Paraíba cresceu 2,8%, uma das menores taxas de crescimento da série, e o estoque se expandiu em 3,2%. Depois de um ano de baixo crescimento em 2007 (2,2%), a elevação do PIB em 2008, em 5,5%, contribuiu para o aumento de 8,0% no estoque. Já em 2009, com a crise econômica mundial, a Paraíba apresentou a menor taxa de crescimento da série (1,6%), e o estoque de emprego também cresceu menos que no ano anterior (5,9%), uma taxa inferior em 2,1 pontos percentuais.

O ano de 2010, por sua vez, foi marcado pela recuperação da economia do estado após um ano de baixo crescimento. A expansão do PIB apresentada nesse ano foi a maior registrada no Nordeste, e o estoque de emprego acompanhou essa tendência, crescendo a uma taxa de 6,6%.



Fonte: MTE – Rais / IBGE.

Constata-se, portanto, que no Estado da Paraíba o comportamento do emprego formal respondeu, em boa parte do período, às variações no PIB, corroborando a hipótese de que o emprego formal responde à dinâmica macroeconômica de uma economia. Ou seja, em períodos de crise, o nível de emprego tende a cair, enquanto em períodos de crescimento da economia o nível de emprego tende a acompanhar o cenário favorável.

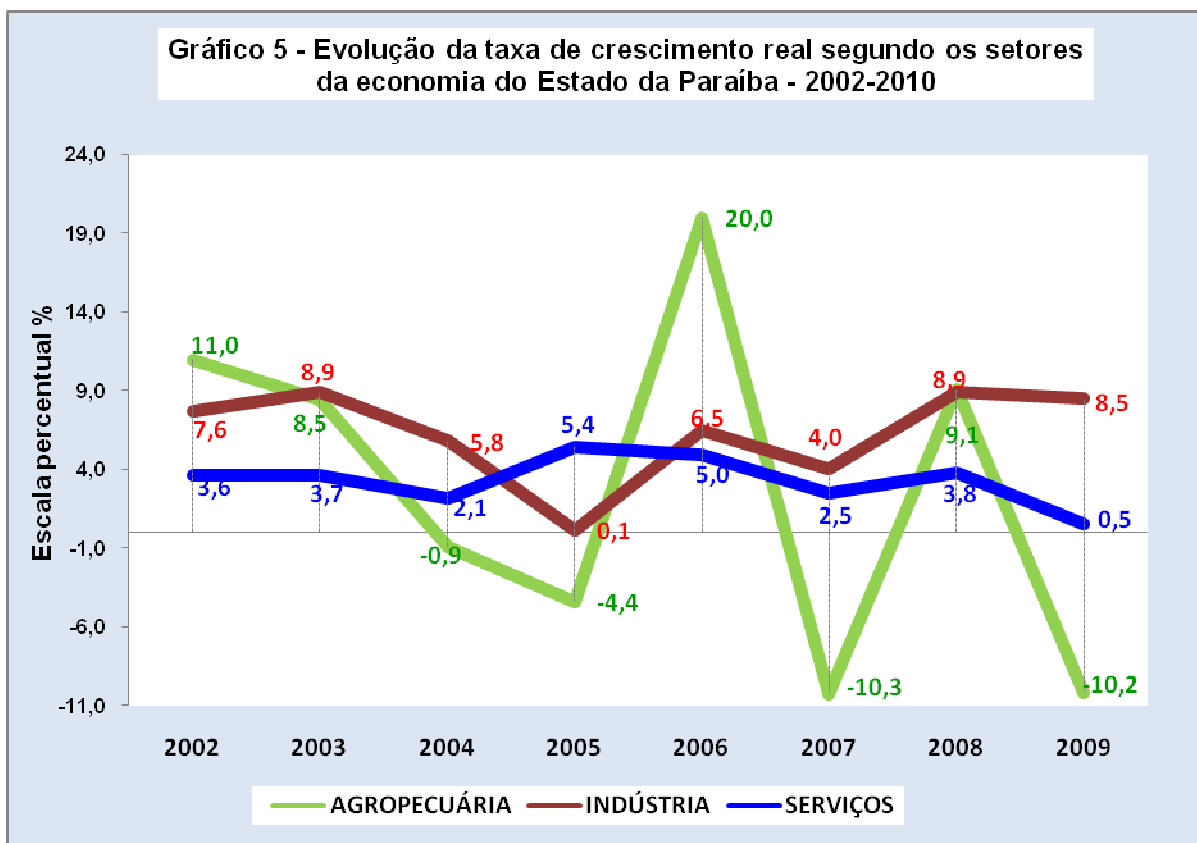
Vale ressaltar que, segundo o DIEESE (2011), algumas medidas contracíclicas adotadas pelo governo, com o intuito de amenizar as consequências da crise de 2009 na economia, surtiram efeito sobre o mercado de trabalho no Brasil, pois, embora o PIB do país tenha recuado em 0,3%, o estoque de emprego cresceu em 4,5% nesse ano (Tabela 6). Consequentemente, essas medidas favoreceram alguns estados, incluindo a Paraíba que cresceu pouco em relação ao PIB naquele ano, como já foi mencionado acima, mas a variação do estoque, embora menor que a do ano anterior, ficou acima da média do período.

4. ANÁLISE DOS SETORES ECONÔMICOS NO PERÍODO 2002-2010

A performance dos setores econômicos é de fundamental importância para se determinar o desempenho da economia como um todo em determinado período. Desse modo, a expansão do PIB é positivamente influenciada por aquele setor que experimentou um cenário propício ao seu crescimento e, conseqüentemente, contribuiu mais para a expansão de tal indicador. Assim, no período de 2002 a 2010, o desempenho da economia paraibana contou com a contribuição – seja positiva ou negativa - de diferentes atividades econômicas, influenciadas por diversos fatores, a exemplo de uma tendência nacional favorável ou mesmo de boas ou más condições climáticas. Dessa forma, este tópico tem por objetivo apresentar um panorama geral sobre o comportamento dos setores econômicos e suas diferentes atividades no período em análise, a fim de verificar as que mais contribuíram com o crescimento do PIB.

Com base no Gráfico 5, pode-se verificar a evolução das taxas de crescimento dos três grandes setores econômicos do Estado da Paraíba, no período de 2002 a 2010, o qual servirá de subsídio para os próximos tópicos que tratam especificamente sobre cada setor. É possível observar, ainda, por meio das Tabelas 7, 8, 9 e 10, do Apêndice, o valor adicionado, a taxa de crescimento, a contribuição e a participação, respectivamente de todos os setores econômicos e suas atividades, que estão de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), no período de 2002 a 2010.

Com base no Gráfico 5, percebe-se que, em termos de taxa de crescimento real, a Agropecuária paraibana apresentou um comportamento distinto dos demais setores (Indústria e Serviços). Em apenas quatro anos da série (2002, 2003, 2006 e 2008), os resultados foram positivos, com destaque para 2006, quando esse setor cresceu 20,0%. Por outro lado, em cinco dos nove anos observados (2004, 2005, 2007, 2009 e 2010), os resultados alcançados foram negativos, com destaque para o ano de 2010, quando a Agropecuária do estado recuou em 14,7%.



Fonte: IBGE / IDEME - PB, Equipe de Contas Regionais.

4.1 Setor Agropecuário

Assim, devido ao comportamento instável da Agropecuária no período, este setor pouco contribuiu com o valor adicionado do Estado (Tabela 9). Constata-se que o maior percentual de contribuição deste foi registrado em 2006 (1,4 ponto percentual), que em quase sua totalidade foi creditado à atividade Agricultura, silvicultura e exploração vegetal (1,3 ponto percentual).

No que se refere ao crescimento acumulado, este se situou em -7,4%, resultado que expressa os fracos desempenhos observados ao longo dos anos (com destaque para os decréscimos de 10,3% em 2007 e 14,7% em 2010). Esse quadro observado se deve principalmente à vulnerabilidade do estado aos fatores climáticos, que influenciaram negativamente o desempenho de diversas culturas, seja por meio das secas ou das fortes chuvas. O agravante é que o território paraibano se localiza no chamado “Polígono das

Secas”, área que sofre forte influência dos longos períodos de estiagem e do fenômeno da Desertificação (APOLINÁRIO *et al.*, 2008).

A fim de compreender os resultados insatisfatórios do Setor Agropecuário, é importante observar a quantidade produzida, o valor da produção e os preços médios dos principais produtos das lavouras temporárias e permanentes (Tabelas 11.A, 11.B e 11.C – Apêndice). Pode-se, ainda, verificar uma possível correlação existente entre o desempenho dessas lavouras e o comportamento das taxas de crescimento da Agropecuária. Primeiramente, vale destacar quais são as atividades que possuem o maior nível de produtividade. Na lavoura temporária, destaca-se a produção dos seguintes produtos: cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho, batata-doce e feijão. Já na lavoura permanente, os principais produtos são: banana, coco-da-baía e mamão.

Tomando-se como exemplo o desempenho da principal cultura agrícola da Paraíba, que é a cana-de-açúcar, percebe-se que em termos de quantidade produzida no período 2002-2010, essa cultura variou positivamente em sete dos nove anos em análise (com destaque para o crescimento de 21,8% em 2003). Por outro lado, sua produção caiu nos anos de 2005 (-21,8%) e 2010 (-10,4%). Com relação ao seu valor de produção, em seis dos nove anos da série houve crescimento (com destaque para o ano de 2009, quando o mesmo variou em 42,5%). No que se refere ao preço médio, este variou positivamente em seis dos nove anos, com destaque para o ano de 2009 (42,4%).

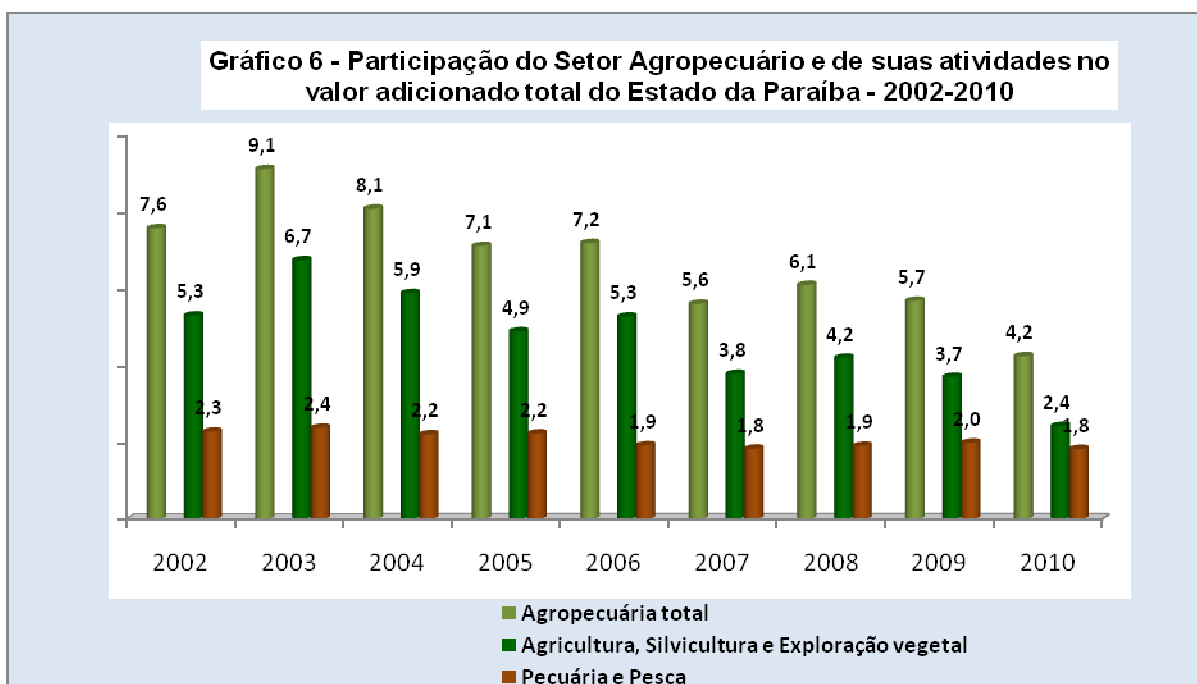
Percebe-se, portanto, que grande parte do comportamento das taxas de crescimento do Setor Agropecuário não está restrito a apenas sua principal cultura, está relacionado também ao fraco desempenho da produtividade de quase todos os produtos. Dos dezoito produtos analisados, quinze deles obtiveram variação negativa no ano de 2010, com destaque para o milho e o feijão, que recuaram em 88,6% e 80,3%, respectivamente (Tabela 11.A)².

No caso da atividade Pecuária e Pesca, esta obteve variações positivas de 2004 a 2010, atingindo sua maior taxa em 2007 (6,7%). Com base na Tabela 12 (Apêndice), verifica-se que a Pecuária se destacou no rebanho bovino, enquanto o caprino apresentou queda em quatro anos consecutivos (2005 a 2008). Com relação aos produtos de origem animal, a

² Observação: a série completa e todos os produtos se encontram nas tabelas do Apêndice.

produtividade do leite foi muito importante no decorrer da série, apresentando crescimento tanto da quantidade produzida quanto do valor da produção (Tabelas 13.A e 13.B, Apêndice).

Por fim, todo o comportamento verificado pela Agropecuária, ao longo da série, contribuiu para o declínio na sua participação no valor adicionado e da mesma forma vem retraindo sua contribuição para a composição do PIB estadual. No Gráfico 6, pode-se observar os percentuais relacionados ao Setor Agropecuário e suas respectivas atividades econômicas.



Fonte: IBGE / IDEME - PB, Equipe de Contas Regionais.

Constata-se também que, ao longo da série, o Setor Agropecuário paraibano reduziu sua participação relativa no valor adicionado total, chegando a 4,2% no ano de 2010.

4.2 Setor Industrial

Diferentemente da Agropecuária, o Setor Industrial contou com taxas positivas de crescimento em toda a série, com destaque para o ano de 2010, quando esse setor cresceu a uma expressiva taxa de 20,2%. A Tabela 9 mostra que no comparativo com os outros setores, a Indústria foi o segundo setor que mais contribuiu com as elevações da taxa de crescimento do PIB paraibano, destacando-se o ano de 2010, quando apresentou uma contribuição de 4,5 pontos percentuais.

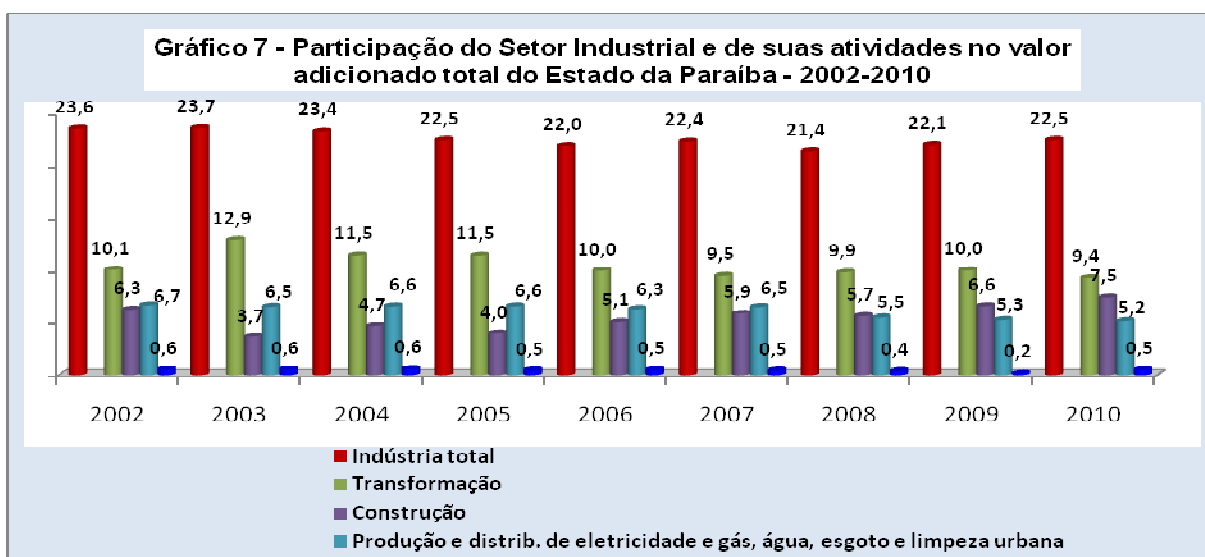
No que se refere às expressivas taxas de incremento observadas ao longo da série, verificou-se um crescimento acumulado de 81,3%, resultante, principalmente, de um bom desempenho da Indústria de

transformação e da Construção civil. Isso representou mais que o dobro do aumento verificado no Setor de Serviços no período (Tabela 8).

Vale ressaltar que, conforme a CNAE 1.0, as atividades industriais são divididas da seguinte forma: Extrativa mineral, Indústria de transformação, Construção civil e Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, ou simplesmente Serviços industriais de utilidade pública (SIUP).

A evolução das taxas de crescimento dessas atividades (Tabela 8) mostrou que a única que apresentou resultados positivos em todos os anos foi a Indústria de transformação, com destaque para os anos de 2003 e 2010, com as expressivas taxas de crescimento de 21,0% e 28,8%, respectivamente. Destaca-se, também, o comportamento da Construção civil, a qual apresentou significativas taxas de crescimento, principalmente nos anos de 2008 (21,0%) e 2010 (16,2%). A atividade SIUP, por sua vez, apresentou taxas de crescimento positivas em quase todos os anos, com exceção de 2005 (-3,1%).

No caso da Indústria de transformação, a partir da Tabela 14 (Apêndice), que representa a participação dos segmentos industriais no Valor da Transformação Industrial (VTI), constata-se que os segmentos que apresentaram a maior participação foram a preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, a fabricação de produtos alimentícios, a fabricação de produtos têxteis e os minerais não-metálicos.



Fonte: IBGE / IDEME – PB, Equipe de Contas Regionais.

Com relação à participação relativa da Indústria no valor adicionado total, o Gráfico 7 mostra que os percentuais se mantiveram em torno de 22,0%, e as atividades que apresentaram as maiores

participações no valor adicionado desse setor foram a Transformação, a Construção e a atividade SIUP.

A atividade de transformação industrial possui uma considerável fatia do setor industrial correspondendo a cerca de 10,0 pontos percentuais da participação da Indústria no valor adicionado total nos anos observados. A Construção alcançou seu maior percentual de participação no último ano da série (2010), com 7,5 pontos percentuais. A atividade SIUP, por sua vez, apresentou percentuais no intervalo de 5,2 a 6,7 pontos percentuais do total de participação alcançado pela Indústria no período. A Extrativa Mineral apresentou percentuais de participação na Indústria abaixo de 1,0 ponto percentual.

4.3 Setor de Serviços

Com base no Gráfico 5, percebe-se que, no período de 2002 a 2010, as taxas de crescimento do Setor de Serviços paraibanos foram positivas, com destaque para o ano de 2010, quando este setor se expandiu em 7,9%. O acumulado no período alcançou 35,2% (segunda maior variação acumulada entre os setores no período).

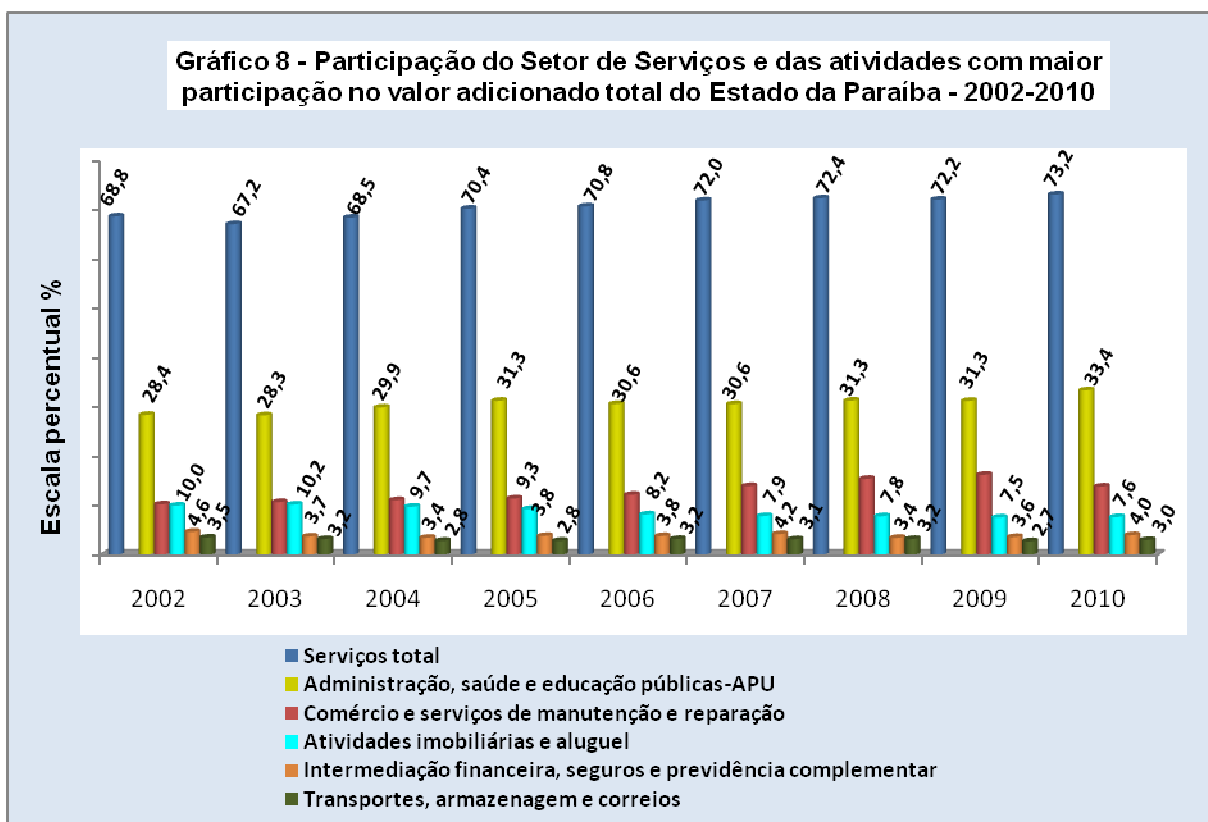
Quanto à contribuição no valor adicionado, o Setor de Serviços apresentou os maiores percentuais em quase todos os anos da série, sendo que em 2010 chegou a alcançar 5,7 pontos percentuais, resultado superior à contribuição do Setor Industrial (4,5 pontos percentuais) naquele ano. Observando-se as atividades econômicas que compõem os Serviços, verifica-se que o Comércio e serviços de manutenção e reparação contribuíram com 2,8 pontos percentuais, o segundo maior percentual entre todas as atividades econômicas no ano de 2010.

A Tabela 8 traz todas as onze atividades que compõem este setor, mostrando a evolução das taxas de crescimento na série. Analisando o comportamento dessas atividades durante os anos, pode-se destacar a Intermediação financeira, seguros e previdência complementar, que desde 2006 vem crescendo a taxas de dois dígitos (com destaque para 2010, quando cresceu 17,6%) e o Comércio e serviços de manutenção e reparação que apresentou consideráveis taxas de crescimento, a exemplo dos anos de 2005 e 2010 (16,5% e 17,2%, respectivamente).

Ao analisar o período de 2002 a 2010, evidenciou-se uma predominância da participação do Setor Serviços na economia paraibana, característica comum a todos os Estados do Nordeste, a exemplo do Piauí que, em 2003, mais de 75,0% do valor adicionado pela sua economia baseava-se neste setor.

No caso do Brasil, esse setor obteve percentuais de participação no valor adicionado superiores a 63,0% em toda a série.

Na Paraíba, este percentual situou-se acima dos 67,0% em todos os anos da série, alcançando o pico em 2010, ano em que a participação dos serviços no valor adicionado alcançou os 73,2%. Uma característica que se deve ressaltar é o fato de que a atividade econômica predominante, não só no Setor de Serviços como em toda a economia paraibana, foi a Administração, saúde e educação públicas (APU), com percentuais acima dos 28,0% em todo o período, chegando a atingir 33,4% em 2010. O Gráfico 8, a seguir, traz o comportamento dos percentuais de participação no valor adicionado das principais atividades, bem como de todo o Setor de Serviços no período.



Fonte: IBGE / IDEME - PB, Equipe de Contas Regionais.

Conforme o exposto, pode-se concluir que grande parte da dinâmica econômica paraibana está subordinada ao Setor Serviços, que compreende a maior participação no valor adicionado do estado, onde nos anos observados, as variações positivas no crescimento real do PIB tiveram uma fundamental contribuição deste setor. A Indústria também contribuiu positivamente, apresentando variações significativas em grande parte do tempo. Já a Agropecuária veio reduzindo sua participação ao longo do tempo na economia paraibana, relacionado, em parte, aos fatores climáticos, além de outros fatores estruturais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de dados referentes à economia paraibana, bem como em nível setorial, permite a construção do cenário da atual realidade do Estado da Paraíba. Dessa forma, um dos principais objetivos deste estudo foi subsidiar o direcionamento de políticas públicas, as quais podem contribuir para mitigar os atuais entraves ao desenvolvimento econômico e social do estado. Tais políticas são mais facilmente empregadas se forem subseqüentes a estudos que auxiliem as ações tanto do setor público como do setor privado, favorecendo o planejamento e melhor alocação dos recursos.

Constatou-se através dos dados, que o PIB da Paraíba cresceu a taxas positivas ao longo do período analisado e em vários momentos foi superior ao crescimento do PIB de muitos estados do Nordeste. Apesar desse resultado, percebe-se, ainda, uma baixa participação no PIB total do Nordeste (6,4% em média no período 2002-2010) e no Brasil (0,8% em média no período 2002-2010). No caso do PIB per capita paraibano, este indicador de desenvolvimento econômico permaneceu na 6ª posição no Nordeste em oito dos nove anos observados.

Quanto ao estoque de emprego no estado, este foi analisado fazendo-se uma comparação com o crescimento do PIB. Os resultados mostraram que de 2004 a 2010 o estoque de emprego formal, na Paraíba, seguiu a mesma tendência do crescimento do PIB crescendo a uma taxa média inferior à do Nordeste e praticamente igual a média nacional.

Outro importante resultado foi aquele obtido em relação ao comportamento dos grandes setores econômicos, em que, de forma geral, constatou-se um crescente aumento de participação do Setor de Serviços na economia do estado. Na grande maioria dos anos, esse setor foi o principal responsável pelo crescimento do PIB paraibano, a exemplo do ano de 2010 quando os Serviços contribuíram com 5,7 pontos percentuais de um crescimento de 10,3% do PIB estadual naquele ano.

Vale destacar o comportamento do Setor Industrial, principalmente a Indústria de transformação que apresentou resultados bastante significativos, como o crescimento de 28,8% no ano de 2010.

O Setor Agropecuário apresentou um desempenho insatisfatório ao longo do tempo. A presente ameaça da seca é comum na região Nordeste e tal fenômeno climático contribuiu para as taxas negativas de crescimento observadas na Agropecuária paraibana. No ano de 2010, por exemplo, a Agropecuária obteve a menor taxa de crescimento na série (-14,7%) e como consequência uma taxa de contribuição negativa (-0,8 ponto percentual) no PIB estadual.

Os comentários efetuados sintetizam o panorama da economia paraibana no período 2002-2010, pois apresenta desempenhos atuais e também de períodos passados.

De um modo geral, os resultados para a Paraíba, no período analisado, mostraram uma economia que necessita ainda de estímulos a seu crescimento e um melhor aproveitamento do potencial econômico do estado, através de suas regiões de planejamento e seus polos econômicos, a fim de proporcionar uma maior competitividade tanto no cenário interno quanto no cenário externo e, dessa forma, buscar o desenvolvimento sustentável promovendo a melhoria de suas condições econômicas e consequentemente sociais.

Finalmente, esperamos que as informações e os resultados apresentados nessa publicação possam contribuir com as demandas de estudiosos, pesquisadores, gestores públicos e da sociedade civil em geral, que tenham interesse sobre temas relacionados à economia paraibana e o seu desempenho pela ótica do PIB, um dos principais indicadores macroeconômicos, e também daqueles que procuram, tão somente, se informar sobre a economia regional.

6. REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, V. (Org.) *et al.* **Análise do Balanço de Pagamentos do Estado da Paraíba e a importância dos APLS no fluxo de comércio 2006**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008 (Nota Técnica, n. 04).

DIEESE. **O mercado de trabalho formal brasileiro na última década**. São Paulo, 2011. p. 77 - 98.

FAUVRELLE, Thiago de Araújo; TARGINO, Ivan. O Desempenho da economia paraibana no contexto nacional: a década de 2000. **Cadernos do Logepa**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 76-98, jan./jun. 2011. Disponível em: < <http://www.sumarios.org.br>>. Acesso em: 08 maio 2011.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 – Resultados do universo**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 jan. 2013.

_____. **Contas Regionais do Brasil: 2002-2006**. Rio de Janeiro, n. 24. 2008.

_____. **Contas Regionais do Brasil: 2005-2009**. Rio de Janeiro, n. 35. 2011.

_____. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE: versão 1.0 2007**. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **Produção Agrícola Municipal (PAM)**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 abr. 2012.

_____. **Pesquisa Industrial anual (PIA), 2002-2010**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 ago. 2010.

_____. **Pesquisa Pecuária Municipal (PPM)**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2012.

IDEME/IBGE. **Contas Regionais do Brasil, 2010 (Nota Técnica)**. Disponível em: <www.ideme.pb.gov.br>. Acesso em: 21 dez. 2012.

IPEA. **Brasil em desenvolvimento 2010: estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2010. 86 p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais**

(RAIS):2002 a 2010.

APÊNDICE

TABELAS DE RESULTADOS DO PIB TOTAL E DOS SETORES ECONÔMICOS

Tabela 2 - Participações do Produto Interno Bruto dos estados do Nordeste no PIB do Brasil e da Região - 2002-2010

Unidades da Federação	Participações do Produto Interno Bruto (%)									Participação média no período (2002-2010)
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
NORDESTE										
No BR	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5	13,5	13,1
No NE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Maranhão										
No BR	1,0	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2	1,2	1,2
No NE	8,1	8,5	8,7	9,0	9,2	9,1	9,7	9,1	8,9	8,9
Piauí										
No BR	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5
No NE	3,9	4,0	4,0	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3	4,3	4,1
Ceará										
No BR	2,0	1,9	1,9	1,9	2,0	1,9	2,0	2,0	2,1	2,0
No NE	15,1	15,0	14,9	14,6	14,9	14,5	15,1	15,0	15,3	14,9
Rio Grande do Norte										
No BR	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9	0,8
No NE	6,4	6,2	6,3	6,4	6,6	6,6	6,4	6,4	6,4	6,4
Paraíba										
No BR	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,8
No NE	6,5	6,5	6,1	6,0	6,4	6,4	6,5	6,6	6,3	6,4
Pernambuco										
No BR	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4	2,5	2,4
No NE	18,4	18,1	17,8	17,8	17,8	17,9	17,7	17,9	18,8	18,0
Alagoas										
No BR	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7
No NE	5,1	5,2	5,2	5,0	5,1	5,1	4,9	4,9	4,8	5,0
Sergipe										
No BR	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
No NE	4,9	5,0	4,9	4,8	4,9	4,9	4,9	4,5	4,7	4,8
Bahia										
No BR	4,1	4,0	4,1	4,2	4,1	4,1	4,0	4,2	4,1	4,1
No NE	31,7	31,4	32,0	32,4	31,0	31,5	30,6	31,3	30,4	31,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/ IDEME-PB, Equipe de Contas Regionais.

Tabela 3 - Evolução da taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto do Brasil, estados do Nordeste e o ranking na Região- 2002-2010

Unidades da Federação	Taxa de crescimento real do PIB (%) e ranking										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Crescimento médio anual	Varição acumulada (2002-2010)
BRASIL	2,7	1,1	5,7	3,2	4,0	6,1	5,2	-0,3	7,5	3,9	37,1
NORDESTE	2,9	1,9	6,5	4,6	4,8	4,8	5,5	1,0	7,2	4,4	42,4
Maranhão	2,8 6°	4,4 3°	9,0 2°	7,3 1°	5,0 5°	9,1 1°	4,4 7°	-1,7 9°	8,7 2°	5,4 1°	56,0 1°
Piauí	1,7 7°	5,4 1°	6,3 4°	4,5 5°	6,0 3°	2,0 9°	8,8 1°	6,2 1°	4,2 9°	5,0 2°	52,5 2°
Ceará	3,6 5°	1,5 6°	5,2 5°	2,8 9°	8,0 1°	3,3 6°	8,5 2°	0,0 7°	8,0 3°	4,5 5°	43,5 5°
Rio G. do Norte	4,9 1°	1,5 7°	3,5 8°	4,0 7°	4,8 6°	2,6 7°	4,5 6°	1,5 6°	5,1 8°	3,6 8°	30,9 9°
Paraíba	4,8 2°	5,3 2°	2,8 9°	4,0 8°	6,7 2°	2,2 8°	5,5 3°	1,6 5°	10,3 1°	4,8 3°	45,1 3°
Pernambuco	4,1 3°	-0,6 9°	4,1 7°	4,2 6°	5,1 4°	5,4 3°	5,3 4°	2,8 3°	7,7 4°	4,2 6°	39,2 7°
Alagoas	0,2 9°	-0,6 8°	4,5 6°	4,8 4°	4,4 7°	4,1 5°	4,1 8°	2,1 4°	6,8 5°	3,4 9°	34,3 8°
Sergipe	4,0 4°	2,7 4°	6,6 3°	5,7 2°	4,1 8°	6,2 2°	2,6 9°	4,4 2°	5,3 7°	4,6 4°	44,4 4°
Bahia	1,5 8°	2,2 5°	9,6 1°	4,8 3°	2,7 9°	5,3 4°	5,2 5°	-0,6 8°	6,6 6°	4,1 7°	41,5 6°

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/ IDEME-PB, Equipe de Contas Regionais.

Tabela 4 - Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil e estados do Nordeste, Desvio em relação à média nacional e *ranking*- 2002-2010

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$/hab.ano) e ranking								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
BRASIL	8.378	9.498	10.692	11.658	12.687	14.465	15.992	16.918	19.766
NORDESTE	3.891	4.355	4.899	5.499	6.028	6.749	7.487	8.168	9.561
Desvio % da média Brasil	46,4	45,9	45,8	47,2	47,5	46,7	46,8	48,3	48,4
Maranhão	2.637	3.112	3.588	4.151	4.628	5.165	6.104	6.259	6.889
Desvio % da média Brasil	31,5	32,8	33,6	35,6	36,5	35,7	38,2	37,0	34,9
Ranking	8º	8º	8º	8º	8º	8º	8º	8º	9º
Piauí	2.544	2.978	3.297	3.701	4.212	4.662	5.372	6.051	7.073
Desvio % da média Brasil	30,4	31,3	30,8	31,7	33,2	32,2	33,6	35,8	35,8
Ranking	9º	9º	9º	9º	9º	9º	9º	9º	8º
Ceará	3.735	4.145	4.622	5.055	5.635	6.149	7.112	7.687	9.217
Desvio % da média Brasil	44,6	43,6	43,2	43,4	44,4	42,5	44,5	45,4	46,6
Ranking	5º	5º	5º	5º	5º	5º	5º	5º	5º
Rio G. do Norte	4.234	4.626	5.260	5.950	6.753	7.607	8.203	8.894	10.208
Desvio % da média Brasil	50,5	48,7	49,2	51,0	53,2	52,6	51,3	52,6	51,6
Ranking	4º	4º	4º	3º	3º	3º	3º	4º	4º
Paraíba	3.539	3.998	4.210	4.691	5.507	6.097	6.866	7.618	8.481
Desvio % da média Brasil	42,2	42,1	39,4	40,2	43,4	42,2	42,9	45,0	42,9
Ranking	6º	6º	7º	6º	6º	6º	6º	6º	6º
Pernambuco	4.328	4.774	5.287	5.933	6.527	7.337	8.065	8.902	10.822
Desvio % da média Brasil	51,7	50,3	49,5	50,9	51,4	50,7	50,4	52,6	54,7
Ranking	3º	3º	3º	4º	4º	4º	4º	3º	3º
Alagoas	3.371	3.805	4.324	4.688	5.162	5.858	6.227	6.728	7.874
Desvio % da média Brasil	40,2	40,1	40,4	40,2	40,7	40,5	38,9	39,8	39,8
Ranking	7º	7º	6º	7º	7º	7º	7º	7º	7º
Sergipe	5.060	5.718	6.289	6.824	7.559	8.712	9.779	9.787	11.572
Desvio % da média Brasil	60,4	60,2	58,8	58,5	59,6	60,2	61,2	57,9	58,5
Ranking	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Bahia	4.525	5.031	5.780	6.581	6.919	7.787	8.378	9.365	11.007
Desvio % da média Brasil	54,0	53,0	54,1	56,5	54,5	53,8	52,4	55,4	55,7
Ranking	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/ IDEME-PB, Equipe de Contas Regionais.

Tabela 5.A - Composição do Produto Interno Bruto do Estado da Paraíba, a preços de mercado corrente- 2002-2010

Composição do PIB a preços de mercado corrente (em 1.000.000 R\$)									
Componente	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PIB	12.434	14.158	15.022	16.869	19.951	22.202	25.697	28.719	31.947
Impostos, líquidos de subsídios	1.307	1.455	1.563	1.807	2.076	2.267	2.606	2.792	3.386
Valor Adicionado total	11.127	12.703	13.460	15.062	17.875	19.935	23.091	25.926	28.561
• Agropecuária	844	1.159	1.089	1.072	1.286	1.118	1.409	1.475	1.212
• Indústria	2.629	3.008	3.145	3.392	3.931	4.464	4.952	5.732	6.433
• Serviços	7.654	8.536	9.225	10.597	12.658	14.353	16.729	18.720	20.915

Fonte: IBGE / IDEME-PB, Equipe de Contas Regionais.

Tabela 5.B – Composição percentual do Produto Interno Bruto do Estado da Paraíba - 2002-2010

Composição percentual do PIB (%)									
Componente	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PIB	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Impostos, líquidos de subsídios	10,5	10,3	10,4	10,7	10,4	10,2	10,1	9,7	10,6
Valor Adicionado total	89,5	89,7	89,6	89,3	89,6	89,8	89,9	90,3	89,4
• Agropecuária	6,8	8,2	7,3	6,4	6,4	5,0	5,5	5,1	3,8
• Indústria	21,1	21,2	20,9	20,1	19,7	20,1	19,3	20,0	20,1
• Serviços	61,6	60,3	61,4	62,8	63,4	64,6	65,1	65,2	65,5

Fonte: IBGE / IDEME-PB, Equipe de Contas Regionais.

Tabela 6 - Evolução do estoque de empregos no mercado formal de trabalho do Brasil, Nordeste e Paraíba (2002-2010)

Período	Estoque de empregos formais e variação anual					
	Brasil	Variação (%)	Nordeste	Variação (%)	Paraíba	Variação (%)
2002	28.683.913	5,5	4.859.397	6,7	375.537	4,6
2003	29.544.927	3,0	5.095.390	4,9	383.867	2,2
2004	31.407.576	6,3	5.394.730	5,9	396.150	3,2
2005	33.238.617	5,8	5.808.590	7,7	420.835	6,2
2006	35.155.249	5,8	6.185.903	6,5	450.720	7,1
2007	37.607.430	7,0	6.567.837	6,2	475.471	5,5
2008	39.441.566	4,9	6.948.709	5,8	513.339	8,0
2009	41.207.546	4,5	7.422.186	6,8	543.375	5,9
2010	44.068.355	6,9	8.010.839	7,9	579.504	6,6
Média do período	--	5,5	--	6,5	--	5,5

Fonte: MTE-Rais.

Elaboração: IDEME-PB.

Tabela 7 - Valor adicionado bruto, a preços de mercado corrente, segundo os setores e atividades econômicas do Estado da Paraíba - 2002-2010

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Valor adicionado (1.000.000 R\$)								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
VALOR ADICIONADO TOTAL	11.127	12.703	13.460	15.062	17.875	19.935	23.091	25.926	28.561
AGROPECUÁRIA	844	1.159	1.089	1.072	1.286	1.118	1.409	1.475	1.212
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	590	857	792	737	943	754	970	960	692
Pecuária e Pesca	253	302	297	335	343	364	439	515	520
INDÚSTRIA	2.629	3.008	3.145	3.392	3.931	4.464	4.952	5.732	6.433
Indústria extrativa mineral	63	71	83	70	91	90	91	42	143
Indústria de transformação	1.126	1.644	1.550	1.731	1.791	1.901	2.277	2.604	2.673
Construção	698	465	629	601	918	1.177	1.309	1.708	2.130
Produção e distrib. de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	742	828	884	990	1.132	1.296	1.276	1.378	1.488
SERVIÇOS	7.654	8.536	9.225	10.597	12.658	14.353	16.729	18.720	20.915
Comércio e serviços de manutenção e reparação	1.140	1.357	1.489	1.719	2.175	2.776	3.559	4.212	3.957
Serviços de alojamento e alimentação	168	147	161	199	364	394	462	555	685
Transportes, armazenagem e correio	386	402	376	423	568	621	733	706	847
Serviços de informação	334	373	426	496	535	592	541	440	542
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	517	468	462	570	674	831	787	926	1.132
Serviços prestados às famílias e associativos	174	228	224	268	310	382	417	531	551
Serviços prestados às empresas	289	219	262	276	455	411	480	422	567
Atividades imobiliárias e aluguel	1.110	1.295	1.311	1.396	1.463	1.567	1.803	1.957	2.181
Administração, saúde e educação públicas -APU	3.163	3.597	4.028	4.714	5.476	6.100	7.232	8.108	9.540
Saúde e educação mercantis	212	244	251	230	288	319	342	391	423
Serviços domésticos	161	207	234	307	349	361	373	474	491

Fonte: IBGE / IDEME-PB, Equipe de Contas Regionais.

Tabela 8 - Taxa de crescimento anual e o acumulado no período, segundo os setores e atividades econômicas do Estado da Paraíba - 2002-2010

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Taxa de crescimento anual (%)									Variação acumulada (2002-2010)
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
VALOR ADICIONADO TOTAL	5,1	5,3	2,7	3,4	6,4	1,9	5,2	1,6	9,3	41,69
AGROPECUÁRIA	11,0	8,5	-0,9	-4,4	20,0	-10,3	9,1	-10,2	-14,7	-7,4
Agricultura, Silvicultura e Exploração Vegetal	-	14,2	-2,5	-8,1	27,2	-16,4	10,6	-17,6	-23,3	-24,0
Pecuária e Pesca	-	-4,9	3,7	5,5	4,2	6,7	6,0	6,3	1,3	32,2
INDÚSTRIA	7,6	8,9	5,8	0,1	6,5	4,0	8,9	8,5	20,2	81,3
Indústria extrativa mineral	0,0	7,5	12,9	-17,9	4,3	5,4	-1,1	-3,6	1,7	6,4
Indústria de transformação	5,1	21,0	7,0	5,1	9,4	1,0	4,9	12,5	28,8	128,6
Construção	-2,7	-3,0	5,8	-5,2	3,2	7,5	21,0	5,7	16,2	60,4
Produção e distrib. de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	25,1	1,8	2,8	-3,1	3,6	5,9	4,3	4,9	9,5	33,3
SERVIÇOS	3,6	3,7	2,1	5,4	5,0	2,5	3,8	0,5	7,9	35,2
Comércio e serviços de manutenção e reparação ¹	0,6	3,4	1,5	16,5	8,8	1,9	3,6	-5,6	17,2	55,5
Serviços de alojamento e alimentação	-	7,3	4,3	11,6	13,8	-7,3	0,0	-0,9	12,1	46,3
Transportes, armazenagem e correios	-	-2,0	2,9	3,4	5,4	2,0	3,2	-1,5	10,5	26,0
Serviços de informação	-	-0,2	2,2	-3,3	1,4	5,9	9,5	-5,5	5,0	15,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,9	1,9	1,0	7,0	14,2	11,7	14,7	14,9	17,6	117,7
Serviços prestados às famílias e associativos	-	9,7	4,4	8,8	2,7	16,2	-4,2	-2,2	-5,2	32,1
Serviços prestados às empresas	-	5,2	4,5	9,5	7,8	5,1	7,3	7,1	11,6	75,0
Atividades imobiliárias e aluguel	-	9,4	-1,4	3,5	4,9	3,6	9,6	0,3	5,0	39,9
Administração, saúde e educação públicas - APU ²	2,7	2,3	3,4	1,3	2,7	1,8	1,7	2,3	3,8	21,1
Saúde e educação mercantis	-	-1,3	-1,2	6,0	3,7	-7,9	2,6	-9,2	3,7	-4,7
Serviços domésticos	-	12,8	4,9	20,6	1,7	-5,9	-6,8	13,1	-5,2	36,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/ IDEME-PB, Equipe de Contas Regionais.

Obs.: no ano base de 2002, algumas atividades não puderam ser comparadas devido ao agrupamento diferenciado no ano anterior.

1 - No ano base de 2002, o crescimento corresponde apenas à atividade comércio, não englobando os serviços de manut. e reparação.

2 - Para o ano de 2002, a atividade Administração, saúde e educação públicas-APU incluiu também seguridade social.

Tabela 9 - Contribuição na taxa de crescimento do valor adicionado total da economia do Estado da Paraíba - 2002-2009

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Contribuições (em pontos percentuais)								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
VALOR ADICIONADO TOTAL	5,1	5,3	2,7	3,4	6,4	1,9	5,2	1,6	9,3
AGROPECUÁRIA	0,9	0,6	-0,1	-0,4	1,4	-0,7	0,5	-0,6	-0,8
Agricultura, Silvicultura e Exploração Vegetal	-	0,8	-0,2	-0,5	1,3	-0,9	0,4	-0,7	-0,9
Pecuária e Pesca	-	-0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
INDÚSTRIA	1,6	2,1	1,4	0,0	1,5	0,9	2,0	1,8	4,5
Indústria extrativa mineral	0,0	0,0	0,1	-0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	0,5	2,1	0,9	0,6	1,1	0,1	0,5	1,2	2,9
Construção	-0,2	-0,2	0,2	-0,2	0,1	0,4	1,2	0,3	1,1
Produção e distrib. de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,3	0,1	0,2	-0,2	0,2	0,4	0,3	0,3	0,5
SERVIÇOS	2,5	2,5	1,4	3,7	3,5	1,8	2,7	0,4	5,7
Comércio e serviços de manutenção e reparação (¹)	0,1	0,3	0,2	1,8	1,0	0,2	0,5	-0,9	2,8
Serviços de alojamento e alimentação	-	0,1	0,0	0,1	0,2	-0,1	0,0	0,0	0,3
Transportes, armazenagem e correios	-	-0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,3
Serviços de informação	-	0,0	0,1	-0,1	0,0	0,2	0,3	-0,1	0,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,2	0,1	0,0	0,2	0,5	0,4	0,6	0,5	0,6
Serviços prestados às famílias e associativos	-	0,2	0,1	0,1	0,0	0,3	-0,1	0,0	-0,1
Serviços prestados às empresas	-	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2
Atividades imobiliárias e aluguel	-	0,9	-0,1	0,3	0,5	0,3	0,8	0,0	0,4
Administração, saúde e educação públicas - APU (²)	0,8	0,7	1,0	0,4	0,9	0,6	0,5	0,7	1,2
Saúde e educação mercantis	-	0,0	0,0	0,1	0,1	-0,1	0,0	-0,1	0,1
Serviços domésticos	-	0,2	0,1	0,4	0,0	-0,1	-0,1	0,2	-0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/IDEME-PB, Equipe de Contas Regionais.

Obs.: no ano base de 2002, algumas atividades não puderam ser comparadas devido ao agrupamento diferenciado no ano anterior.

1 - No ano base de 2002, o crescimento corresponde apenas à atividade comércio, não englobando os serviços de manut. e repara

2 - Para o ano de 2002, a atividade Administração, saúde e educação públicas-APU incluiu também seguridade social.

Tabela 10 - Participação dos setores e atividades econômicas no valor adicionado total do Estado da Paraíba - 2002-2010

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Participação (%)									Diferença (2010-2002) (pontos percentuais)	
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010		
VALOR ADICIONADO TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	--
AGROPECUÁRIA	7,6	9,1	8,1	7,1	7,2	5,6	6,1	5,7	4,2	4,2	-3,3
Agricultura, Silvicultura e Exploração Vegetal	5,3	6,7	5,9	4,9	5,3	3,8	4,2	3,7	2,4	2,4	-2,9
Pecuária e Pesca	2,3	2,4	2,2	2,2	1,9	1,8	1,9	2,0	1,8	1,8	-0,5
INDÚSTRIA	23,6	23,7	23,4	22,5	22,0	22,4	21,4	22,1	22,5	22,5	-1,1
Indústria extrativa mineral	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4	0,2	0,5	0,5	-0,1
Indústria de transformação	10,1	12,9	11,5	11,5	10,0	9,5	9,9	10,0	9,4	9,4	-0,8
Construção	6,3	3,7	4,7	4,0	5,1	5,9	5,7	6,6	7,5	7,5	1,2
Produção e distrib. de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	6,7	6,5	6,6	6,6	6,3	6,5	5,5	5,3	5,2	5,2	-1,5
SERVIÇOS	68,8	67,2	68,5	70,4	70,8	72,0	72,4	72,2	73,2	73,2	4,4
Comércio e serviços de manutenção e reparação ¹	10,2	10,7	11,1	11,4	12,2	13,9	15,4	16,2	13,9	13,9	3,6
Serviços de alojamento e alimentação	1,5	1,2	1,2	1,3	2,0	2,0	2,0	2,1	2,4	2,4	0,9
Transportes, armazenagem e correios	3,5	3,2	2,8	2,8	3,2	3,1	3,2	2,7	3,0	3,0	-0,5
Serviços de informação	3,0	2,9	3,2	3,3	3,0	3,0	2,3	1,7	1,9	1,9	-1,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,6	3,7	3,4	3,8	3,8	4,2	3,4	3,6	4,0	4,0	-0,7
Serviços prestados às famílias e associativos	1,6	1,8	1,7	1,8	1,7	1,9	1,8	2,0	1,9	1,9	0,4
Serviços prestados às empresas	2,6	1,7	1,9	1,8	2,5	2,1	2,1	1,6	2,0	2,0	-0,6
Atividades imobiliárias e aluguel	10,0	10,2	9,7	9,3	8,2	7,9	7,8	7,5	7,6	7,6	-2,3
Administração, saúde e educação públicas - APU ²	28,4	28,3	29,9	31,3	30,6	30,6	31,3	31,3	33,4	33,4	5,0
Saúde e educação mercantis	1,9	1,9	1,9	1,5	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	-0,4
Serviços domésticos	1,4	1,6	1,7	2,0	2,0	1,8	1,6	1,8	1,7	1,7	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais/ IDEME-PB, Equipe de Contas Regionais.

Obs.: no ano base de 2002, algumas atividades não puderam ser comparadas devido ao agrupamento diferenciado no ano anterior.

1 - No ano base de 2002, o crescimento corresponde apenas à atividade comércio, não englobando os serviços de manut. e reparação

2 - Para o ano de 2002, a atividade Administração, saúde e educação públicas-APU incluiu também seguridade social.

TABELAS DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

Tabela 11.A - Quantidade produzida e variação anual dos principais produtos das lavouras temporária e permanente do Estado da Paraíba - 2002-2010

Quantidade produzida (Toneladas ou mil frutos)																		
Produtos	2002	Var. %	2003	Var. %	2004	Var. %	2005	Var. %	2006	Var. %	2007	Var. %	2008	Var. %	2009	Var. %	2010	Var. %
Lavoura temporária																		
Abacaxi (Mil frutos)	274.208	-8,4	270.909	-1,2	268.106	-1,0	325.612	21,4	343.291	5,4	347.515	1,2	345.015	-0,7	263.000	-23,8	273.910	4,1
Algodão herb. (caroço)	7.071	178,9	8.633	22,1	19.015	120,3	7.087	-62,7	7.755	9,4	2.884	-62,8	2.550	-11,6	1.546	-39,4	430	-72,2
Batata-doce	37.731	67,5	42.862	13,6	59.971	39,9	54.541	-9,1	51.225	-6,1	50.811	-0,8	56.214	10,6	50.049	-11,0	42.392	-15,3
Cana-de-açúcar	4.985.127	1,8	6.074.074	21,8	6.364.312	4,8	4.975.797	-21,8	6.059.030	21,8	6.222.223	2,7	6.297.179	1,2	6.302.570	0,1	5.646.151	-10,4
Fava (grão)	6.280	40,6	8.646	37,7	9.347	8,1	8.905	-4,7	9.079	2,0	9.488	4,5	11.541	21,6	8.758	-24,1	2.826	-67,7
Feijão (grão)	51.639	319,7	68.372	32,4	62.018	-9,3	53.211	-14,2	101.146	90,1	64.672	-36,1	75.471	16,7	51.764	-31,4	10.176	-80,3
Mandioca	216.818	3,8	255.768	18,0	258.636	1,1	269.102	4,0	270.215	0,4	286.292	5,9	299.400	4,6	262.076	-12,5	228.126	-13,0
Milho (grão)	91.870	1.089,6	123.880	34,8	72.899	-41,2	61.386	-15,8	156.854	155,5	73.693	-53,0	119.202	61,8	101.241	-15,1	11.507	-88,6
Tomate	14.941	24,5	15.165	1,5	16.136	6,4	21.672	34,3	23.325	7,6	16.596	-28,8	30.289	82,5	30.151	-0,5	26.125	-13,4
Lavoura permanente																		
Banana (cacho)	287.735	5,6	283.810	-1,4	284.896	0,4	257.447	-9,6	264.638	2,8	242.915	-8,2	260.670	7,3	267.468	2,6	209.380	-21,7
Castanha de caju	2.793	-35,6	3.017	8,0	2.866	-5,0	2.854	-0,4	2.938	2,9	2.901	-1,3	3.238	11,6	3.152	-2,7	2.231	-29,2
Coco-da-baía (Mil frutos)	66.754	8,5	71.285	6,8	70.067	-1,7	62.018	-11,5	61.559	-0,7	61.689	0,2	64.486	4,5	63.765	-1,1	63.267	-0,8
Goiaba	4.706	73,1	4.922	4,6	5.061	2,8	4.800	-5,2	4.651	-3,1	4.852	4,3	4.708	-3,0	4.552	-3,3	4.196	-7,8
Laranja	6.164	-6,2	5.622	-8,8	5.289	-5,9	5.412	2,3	5.204	-3,8	5.204	0,0	5.314	2,1	6.073	14,3	5.527	-9,0
Mamão	65.253	2,9	57.748	-11,5	33.017	-42,8	30.937	-6,3	28.697	-7,2	28.027	-2,3	28.906	3,1	27.776	-3,9	29.507	6,2
Manga	24.464	-18,7	24.966	2,1	23.795	-4,7	23.064	-3,1	22.645	-1,8	22.669	0,1	22.228	-1,9	20.215	-9,1	20.341	0,6
Sisal ou agave (fibra)	4.776	-2,4	5.966	24,9	7.684	28,8	8.766	14,1	10.022	14,3	10.167	1,4	9.365	-7,9	8.835	-5,7	7.370	-16,6
Tangerina	11.966	42,9	12.631	5,6	10.414	-17,6	11.966	14,9	13.326	11,4	13.974	4,9	13.974	0,0	19.514	39,6	14.436	-26,0

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Tabela 11.B - Valor da produção dos principais produtos das lavouras temporária e permanente do Estado da Paraíba - 2002-2010

Valor da Produção (1.000 R\$)																		
Produtos	2002	Var. %	2003	Var. %	2004	Var. %	2005	Var. %	2006	Var. %	2007	Var. %	2008	Var. %	2009	Var. %	2010	Var. %
Lavoura temporária																		
Abacaxi (Mil frutos)	104.629	-4,7	106.495	1,8	129.802	21,9	152.790	17,7	146.533	-4,1	150.054	2,4	146.908	-2,1	210.093	43,0	228.994	9,0
Algodão herb.(caroço)	5.079	197,2	8.573	68,8	22.309	160,2	7.163	-67,9	7.046	-1,6	2.700	-61,7	2.799	3,7	1.650	-41,1	468	-71,6
Batata-doce	9.353	80,2	12.480	33,4	18.446	47,8	19.252	4,4	18.616	-3,3	18.609	0,0	24.533	31,8	23.588	-3,9	24.146	2,4
Cana-de-açúcar	154.012	3,2	217.336	41,1	222.675	2,5	190.146	-14,6	251.169	32,1	214.087	-14,8	205.019	-4,2	292.162	42,5	292.685	0,2
Fava (grão)	7.339	96,9	13.842	88,6	13.166	-4,9	11.284	-14,3	14.167	25,5	14.957	5,6	21.969	46,9	10.777	-50,9	5.930	-45,0
Feijão (grão)	55.127	408,5	83.112	50,8	71.306	-14,2	63.336	-11,2	111.842	76,6	70.232	-37,2	127.844	82,0	66.616	-47,9	18.220	-72,6
Mandioca	24.990	182,8	44.807	79,3	42.233	-5,7	39.222	-7,1	33.841	-13,7	39.261	16,0	54.887	39,8	49.795	-9,3	51.786	4,0
Milho (grão)	29.285	1.411,1	54.878	87,4	25.084	-54,3	21.734	-13,4	57.979	166,8	31.026	-46,5	55.077	77,5	38.422	-30,2	5.451	-85,8
Tomate	5.423	57,9	9.969	83,8	7.011	-29,7	10.146	44,7	13.454	32,6	10.043	-25,4	23.083	129,8	22.454	-2,7	10.676	-52,5
Lavoura permanente																		
Banana (cacho)	69.161	13,9	102.954	48,9	86.478	-16,0	105.109	21,5	97.644	-7,1	105.219	7,8	117.812	12,0	106.516	-9,6	88.237	-17,2
Castanha de caju	2.224	-18,5	2.530	13,8	2.668	5,5	2.858	7,1	2.907	1,7	2.823	-2,9	3.277	16,1	3.132	-4,4	2.310	-26,2
Coco-da-baía (Mil frutos)	11.671	22,3	12.729	9,1	15.926	25,1	17.139	7,6	19.132	11,6	18.366	-4,0	20.771	13,1	23.759	14,4	26.716	12,4
Goiaba	1.202	37,5	1.331	10,7	1.435	7,8	1.387	-3,3	1.645	18,6	1.792	8,9	2.172	21,2	1.964	-9,6	1.692	-13,8
Laranja	1.308	-2,6	1.483	13,4	1.377	-7,1	1.623	17,9	1.543	-4,9	1.535	-0,5	1.910	24,4	1.979	3,6	1.874	-5,3
Mamão	22.644	9,6	20.616	-9,0	11.673	-43,4	12.425	6,4	19.070	53,5	17.099	-10,3	22.156	29,6	19.841	-10,4	20.839	5,0
Manga	4.981	-50,8	5.698	14,4	5.378	-5,6	5.762	7,1	5.696	-1,1	5.872	3,1	7.333	24,9	5.798	-20,9	6.681	15,2
Sisal ou agave (fibra)	1.770	6,1	3.721	110,2	5.157	38,6	7.616	47,7	9.887	29,8	9.709	-1,8	8.481	-12,6	7.754	-8,6	6.604	-14,8
Tangerina	2.581	41,0	3.365	30,4	2.657	-21,0	3.595	35,3	2.635	-26,7	2.830	7,4	4.261	50,6	6.234	46,3	4.999	-19,8

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Tabela 11.C - Preços médios dos principais produtos das lavouras temporária e permanente do Estado da Paraíba - 2002-2010

Preços médios (R\$ / Kg ou mil frutos)																		
Produtos	2002	Var. %	2003	Var. %	2004	Var. %	2005	Var. %	2006	Var. %	2007	Var. %	2008	Var. %	2009	Var. %	2010	Var. %
Lavoura temporária																		
Abacaxi (Mil frutos)	0,38	4,01	0,39	3,02	0,48	23,16	0,47	-3,08	0,43	-9,03	0,43	1,16	0,43	-1,39	0,80	87,61	0,84	4,66
Algodão herb.(caroço)	0,72	6,55	0,99	38,25	1,17	18,14	1,01	-13,85	0,91	-10,11	0,94	3,04	1,10	17,24	1,07	-2,77	1,09	1,98
Batata-doce	0,25	7,61	0,29	17,46	0,31	5,64	0,35	14,76	0,36	2,96	0,37	0,78	0,44	19,16	0,47	7,99	0,57	20,86
Cana-de-açúcar	0,03	1,38	0,04	15,82	0,03	-2,22	0,04	9,22	0,04	8,48	0,03	-17,00	0,03	-5,38	0,05	42,38	0,05	11,83
Fava (grão)	1,17	40,06	1,60	37,00	1,41	-12,02	1,27	-10,04	1,56	23,14	1,58	1,03	1,90	20,75	1,23	-35,36	2,10	70,53
Feijão (grão)	1,07	21,16	1,22	13,87	1,15	-5,41	1,19	3,52	1,11	-7,10	1,09	-1,79	1,69	55,98	1,29	-24,03	1,79	39,13
Mandioca	0,12	172,33	0,18	51,99	0,16	-6,79	0,15	-10,74	0,13	-14,07	0,14	9,50	0,18	33,68	0,19	3,64	0,23	19,48
Milho (grão)	0,32	27,03	0,44	38,97	0,34	-22,33	0,35	2,90	0,37	4,40	0,42	13,90	0,46	9,75	0,38	-17,86	0,47	24,82
Tomate	0,36	26,84	0,66	81,11	0,43	-33,90	0,47	7,75	0,58	23,21	0,61	4,91	0,76	25,94	0,74	-2,28	0,41	-45,13
Lavoura permanente																		
Banana (cacho)	0,24	7,90	0,36	50,92	0,30	-16,32	0,41	34,50	0,37	-9,63	0,43	17,39	0,45	4,34	0,40	-11,89	0,42	5,82
Castanha de caju	0,80	26,58	0,84	5,31	0,93	11,01	1,00	7,57	0,99	-1,19	0,97	-1,65	1,01	4,00	0,99	-1,82	1,04	4,20
Coco-da-baía (Mil frutos)	0,17	12,73	0,18	2,13	0,23	27,29	0,28	21,58	0,31	12,46	0,30	-4,21	0,32	8,19	0,37	15,68	0,42	13,33
Goiaba	0,26	-20,57	0,27	5,87	0,28	4,85	0,29	1,91	0,35	22,40	0,37	4,42	0,46	24,91	0,43	-6,48	0,40	-6,54
Laranja	0,21	3,87	0,26	24,31	0,26	-1,30	0,30	15,19	0,30	-1,13	0,29	-0,52	0,36	21,85	0,33	-9,34	0,34	4,05
Mamão	0,35	6,53	0,36	2,88	0,35	-0,97	0,40	13,60	0,66	65,46	0,61	-8,19	0,77	25,63	0,71	-6,81	0,71	-1,13
Manga	0,20	-39,47	0,23	12,09	0,23	-0,97	0,25	10,54	0,25	0,68	0,26	2,98	0,33	27,36	0,29	-13,06	0,33	14,52
Sisal ou agave (fibra)	0,37	8,65	0,62	68,29	0,67	7,61	0,87	29,45	0,99	13,55	0,95	-3,20	0,91	-5,17	0,88	-3,09	0,90	2,10
Tangerina	0,22	-1,35	0,27	23,51	0,26	-4,23	0,30	17,75	0,20	-34,18	0,20	2,42	0,30	50,57	0,32	4,77	0,35	8,40

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Tabela 12 - Efetivo dos principais rebanhos do Estado da Paraíba - 2002-2010

Tipo de Rebanho	Efetivo dos principais rebanhos (cabeças)																	
	2002	Var. %	2003	Var. %	2004	Var. %	2005	Var. %	2006	Var. %	2007	Var. %	2008	Var. %	2009	Var. %	2010	Var. %
Bovino	951.698	3,6	950.865	-0,1	1.000.199	5,2	1.052.613	5,2	1.092.792	3,8	1.139.322	4,3	1.202.363	5,5	1.236.276	2,8	1.242.579	0,5
Equino	52.162	0,9	52.335	0,3	52.020	-0,6	50.910	-2,1	50.819	-0,2	49.761	-2,1	48.863	-1,8	48.366	-1,0	48.073	-0,6
Suíno	138.310	7,3	141.162	2,1	143.995	2,0	144.501	0,4	148.588	2,8	143.824	-3,2	143.795	-0,0	144.317	0,4	147.468	2,2
Caprino	642.685	5,7	673.426	4,8	680.742	1,1	657.824	-3,4	653.730	-0,6	636.457	-2,6	624.025	-2,0	624.205	0,0	600.607	-3,8
Ovino	394.642	4,7	406.095	2,9	408.671	0,6	411.069	0,6	414.800	0,9	409.634	-1,2	414.895	1,3	434.225	4,7	433.032	-0,3
Aves	7.324.194	-1,0	8.186.249	11,8	8.365.420	2,2	8.311.947	-0,6	8.404.922	1,1	8.561.581	1,9	8.495.677	-0,8	10.152.280	19,5	10.591.189	4,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

Tabela 13.A - Quantidade produzida dos produtos de origem animal do Estado da Paraíba - 2002 - 2010

Tipo de produto	Quantidade produzida																	
	2002	Var. %	2003	Var. %	2004	Var. %	2005	Var. %	2006	Var. %	2007	Var. %	2008	Var. %	2009	Var. %	2010	Var. %
Leite (Mil litros)	117.024	10,87	125.872	7,56	137.322	9,10	148.599	8,21	154.655	4,08	173.726	12,33	193.567	11,42	213.857	10,48	217.018	1,48
Ovos de galinha (Mil dúz.)	25.617	-8,56	20.611	-19,54	21.774	5,64	25.586	17,51	26.587	3,91	27.480	3,36	27.108	-1,35	27.100	-0,03	27.997	3,31
Ovos de codorna (Mil dúz.)	1.110	7,98	972	-12,43	1.074	10,49	672	-37,43	688	2,38	1.536	123,26	1.382	-10,03	1.617	17,00	1.752	8,35
Mel de abelha (Quilogramas)	41.228	27,39	58.643	42,24	73.031	24,53	87.607	19,96	263.964	201,30	207.545	-21,37	222.224	7,07	272.558	22,65	269.900	-0,98

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

Tabela 13.B - Valor da Produção dos produtos de origem animal do Estado da Paraíba - 2002 - 2010

Tipo de produto	Valor da Produção (1.000 R\$)																	
	2002	Var. %	2003	Var. %	2004	Var. %	2005	Var. %	2006	Var. %	2007	Var. %	2008	Var. %	2009	Var. %	2010	Var. %
Leite	52.520	30,85	66.104	25,86	77.988	17,98	90.137	15,58	92.215	2,31	113.602	23,19	135.025	18,86	154.825	14,66	167.856	8,42
Ovos de galinha	47.818	2,26	44.752	-6,41	48.401	8,15	56.667	17,08	60.967	7,59	64.361	5,57	65.901	2,39	90.919	37,96	94.742	4,20
Ovos de codorna	553	40,00	787	42,31	703	-10,67	504	-28,31	642	27,38	1.523	137,23	1.371	-9,98	1.798	31,15	1.972	9,68
Mel de abelha	327	27,73	505	54,43	578	14,46	697	20,59	1.328	90,53	1.141	-14,08	1.218	6,75	1.442	18,39	1.630	13,04

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

Tabela 14 - Participação das indústrias de transformação, segundo as divisões de atividades da CNAE 1.0 ou CNAE 2.0, no valor total da transformação industrial do Estado da Paraíba - 2002-2010

Participação percentual no valor total da transformação industrial										
Segundo divisões de atividades da CNAE 1.0	2002	2003	2004	2005	2006	Segundo divisões de atividades da CNAE 2.0	2007	2008	2009	2010
D Indústrias de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	C Indústrias de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	11,76	14,36	15,61	15,41	16,59	10 Fabricação de produtos alimentícios	14,40	13,51	15,61	13,40
16 Fabricação de produtos do fumo	0,01	0,16	0,30	0,51	0,41	11 Fabricação de bebidas	4,41	4,22	4,80	5,49
17 Fabricação de produtos têxteis	21,47	18,30	18,57	17,36	9,83	12 Fabricação de produtos do fumo	1,55	0,89	0,84	-
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	1,40	0,62	1,03	2,69	0,96	13 Fabricação de produtos têxteis	9,49	7,33	10,98	11,67
19 Prepar. e fabric. de artef. de couro, artigos de viag. e calçados	19,94	17,87	20,31	23,24	29,06	14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,69	0,92	1,65	1,85
20 Fabricação de produtos de madeira	0,07	0,11	0,36	0,09	0,11	15 Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	27,10	32,02	30,70	31,71
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,04	1,11	1,28	1,44	1,80	16 Fabricação de produtos de madeira	0,18	0,17	0,15	0,12
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	3,65	3,63	3,91	4,18	3,78	17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,40	1,67	1,69	1,68
23 Fabr. de coque, ref. de petróleo, elabor. de combustíveis nucleares e produção de álcool	6,18	6,48	6,36	4,62	6,33	18 Impressão e reprodução de gravações	3,03	2,42	5,05	2,46
24 Fabricação de produtos químicos	1,51	1,54	2,33	1,84	1,90	19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,88	6,73	5,19	6,77
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	2,20	2,29	2,08	2,30	3,64	20 Fabricação de produtos químicos	1,66	1,06	1,10	1,29
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	22,71	28,30	22,28	17,92	19,78	21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-
27 Metalurgia básica	0,02	0,03	0,04	0,03	0,04	22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,99	3,15	4,45	5,00
28 Fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	1,00	0,88	1,27	1,10	1,21	23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	21,27	18,51	8,79	12,14
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	0,76	0,73	0,58	0,70	0,91	24 Metalurgia	0,06	2,12	2,15	0,24
30 Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	-	0,08	-	0,10	0,09	25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,78	1,65	2,80	2,12
31 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,05	0,10	0,11	0,12	0,10	26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,15	0,59	0,81	0,36
32 Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	-	-	-	-	-	27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,28	0,58	0,39	0,70
33 Fabr. de equip. de instrum. médico-hospitalares, instr. de precisão e ópticos, equip. para automação industrial, cronômetros e relógios	0,55	0,34	0,37	0,37	0,41	28 Fabricação de máquinas e equipamentos	0,34	0,33	0,42	0,24
34 Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,04	0,06	0,06	0,01	0,04	29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,04	0,02	0,06	0,04
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	-	-	0,03	-	-	30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,53	0,55	0,66	0,52	0,88	31 Fabricação de móveis	1,39	1,43	1,82	1,53
37 Reciclagem	0,46	0,53	0,51	0,20	0,17	32 Fabricação de produtos diversos	0,43	0,34	0,25	0,21
Outros	4,64	1,92	1,96	5,25	1,99	33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,46	0,28	0,22	0,19

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Empresa.

Obs.: os dados são referentes as unidades locais industriais de empresas industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas; os itens assinalados com (x) estão inibidos a fim de assegurar o sigilo quando existir apenas um ou dois informantes.

IDEME Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual

Av. Epitácio Pessoa, 1457 Bairro dos Estados João Pessoa PB CEP 58030-001
Fones: 0xx83 3211-8031/ 3211-8032 Fax: 0xx83 3211-8039 www.ideme.pb.gov.br
ideme@ideme.pb.gov.br